

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

HIAGO MEYER AGUIRRE

PERFIL DA PRÁTICA DE PESCA ESPORTIVA NO BRASIL

**Uruguiana
2018**

HIAGO MEYER AGUIRRE

PERFIL DA PRÁTICA DE PESCA ESPORTIVA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Aquicultura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Tecnólogo em Aquicultura.

Orientador: Marco Aurélio de Souza

**Uruguaiiana
2018**

HIAGO MEYER AGUIRRE

PERFIL DA PRÁTICA DE PESCA ESPORTIVA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Aquicultura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Aquicultura.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de Dezembro de 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marco Aurélio Alves de Souza
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Fabio de Araújo Pedron
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Viviani Corrêia
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho à memória de minha mãe Nara T. Meyer Aguirre e ao meu pai Julio C. Ribeiro Aguirre que sempre me deram forças e puxões de orelha a cada passo que dei. Mãe seus conselhos seguem me auxiliando nas horas mais difíceis. Pai, sua presença significou força e certeza que não estou sozinho nessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Marco Aurélio Alves de Souza pela orientação, apoio e confiança (paciência também, especialmente em economia!).

A todos os professores do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura que com muita paciência me proporcionaram não apenas o conhecimento racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por todo o tempo dedicado e por todos os conselhos dados. Agradeço aos Professores (as): Dr^a. Alessandra Sayuri Kikuchi Tamajusuku Neis, Dr. Antônio Cleber da Silva Camargo, Dr. Dioni Gleibonini Bitencourt, Dr. Fabio de Araújo Pedron, Dr. Giovanni Taffarel Bergamin, Dr.^a Giselle Perazzo, Dr. Marco Aurélio Alves de Souza, Dr. Marcus Vinicius Morini Querol, Dr.^a. Vanessa Bley Ribeiro e Dr.^a. Viviani Corrêa.

Aos técnicos do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura Alexandra Pretto, Clarissa Del Rosso Barbosa, Cristiano Miguel Stefanello, Márcio Tavares Costa e Thiago Signori Gralha.

A memória de minha falecida mãe Nara T. Meyer Aguirre, a quem prometi esse título e nunca esquecerei. A meu pai Julio C. Ribeiro Aguirre que não tem um dia que não me tire do sério mas tá sempre ao meu lado me apoiando com todo esse jeito “bruto de pai bagual”.

A todos os colegas de curso e amigos dos demais cursos, em especial ao Daniel Isbarrola Nunes, um cara que era irritante (☺) e se tornou o grande companheiro das “indiadas” e pescarias pelos pampas (Não desiste ennn, ano que vem é tua vez!),

Ao Dérick dos Santos Noronha, amigo, colega e apoiador, que me apresentou o airsoft e hoje fizemos parte do melhor time de Uruguaiana.

Ao Danilo Araújo que sempre está dando força e apoio mesmo de longe. Faz falta aqui irmão! A equipe de Airsoft Jaguar Team: Alexandre, Bruno, Daniel, Dedeco, Dérick, Flávio, Marcos, Pablo, Sanad, Schiaffino, Willian, que proporcionam os melhores momentos de descontração e adrenalina (GO GO JAGUAR!).

Por fim, às novas amigadas, amigos da Casa do Urso, Candida, Duda, Fernanda, Guriazinha, José Vicente (Urso), Marcelo, Margarete, Nathalia, Salles e as meninas Cubanas.

Se não citei alguém, desculpe, mas saiba que se você esteve ao meu lado, de algum modo marcou minha vida e o meu jeito de ser!

“A brisa me traz fotos cerebrais que eu tirei
dos bons e maus momentos que vivi.
Complicada matemática que resultou em mim.
A vida me ensinou que é tão simples ser feliz.
Basta aceitar que ela é como é
e que às vezes batemos o nosso nariz.”

Teco Martins

RESUMO

As bacias hidrográficas brasileiras, são reconhecidas mundialmente como um paraíso para a pesca esportiva, assim como para o turismo ecológico, pode-se ressaltar a importância do Pantanal e dos rios Amazônicos para essa prática. Porém com a popularização da pesca esportiva no Brasil, os pescadores buscam cada vez mais desbravar novas regiões, pescar espécies variadas e de modos diferentes. Este trabalho buscou conhecer a caracterização socioeconômica, preferências na aquisição de apetrechos, cuidados básicos e manejos e quais as espécies mais procuradas dos pescadores esportivos. Foram elaboradas 21 questões abertas e fechadas, através do Software Aplicativo Google Docs dispostas em fóruns, redes sociais e grupos de pesca esportiva. Foram obtidas 202 respostas de pescadores esportivos. A análise das respostas mostrou que a grande maioria dos pescadores são homens (93,56%). Com idade superior a 20 anos (81,68%) e realizam a prática a pelo menos uma década (53,96%) Do total de respostas, 54,95% vieram da região sul (PR, RS, SC), 28,72% da região sudeste (ES, MG, RJ, SP) e 16,33 das demais regiões. 41,09% responderam ganhar mais de 4 salários. A pesquisa mostrou que a prática é realizada para fins de recreação (85,15%) e alívio do estresse (75,74%). Das modalidades de pesca, a pesca de arremesso e a tradicional pesca de barranco obtiveram maior escolha, 72,77% e 48,02% respectivamente. A escolha de tipo de isca se deu para 80,69% para iscas artificiais de superfície, 65,84% para meia água e 65,84% para fundo. 40,10% escolheram iscas de modelo Minnow Sinking (fundo), 57,43% para Plug Suspending (meia água) e 53,47% para Soft Bait (superfície). 82,18% preferem linhas de multifilamento. O mercado local (83,66%) e as compras em sites nacionais (67,33%) tiveram maior preferência. 46,53% afirmam possuir mais de 5 jogos de caniço carretilha/molinete. 78,71% já gastaram mais de R\$1.000,00 sendo que gastam mais de R\$50,00 reais por mês (76,26%) na prática. 91,58% realizam cuidados básicos e 60,40% não utilizam anzóis com fisga. Foram consideradas como melhores estações do ano, o verão (72,28%) e a primavera (68,81%) e pior, o inverno (70,30%). As espécies alvo mais procuradas foram, a Traíra (65,84%), o Dourado (51,49%), o Tucunaré (47,52%) e o Robalo (26,24) como exemplar de água salgada. Conclui-se que pesquisas que visem caracterizar os principais pontos acerca da pesca esportiva e do perfil de seus praticantes são de suma importância para o desenvolvimento pleno da atividade e de demais setores interligados, tal como a aquicultura.

Palavras-chave: Pesca esportiva. Ecoturismo. Pesque-solte. Pesquisa de mercado. Survey.

ABSTRACT

The Brazilian watersheds are recognized worldwide as a paradise for sport fishing, as well as for ecological tourism, it is possible to emphasize the importance of the Pantanal and the Amazonian rivers for this practice. However, with the popularization of sport fishing in Brazil, fishermen increasingly seek to break new regions, fish species varied and in different ways. This work sought to know the socioeconomic characterization, preferences in the acquisition of paraphernalia, basic care and management and what are the most sought after species of sport fishermen. We prepared 21 open and closed questions formulated through the Application Software Google Docs arranged in forums, social networks and sport fishing groups. 202 responses were obtained from fishermen. Analysis of the responses showed that the vast majority of fishermen are men (93.56%). Over the age of 20 years (81.68%) and practice for at least a decade (53.96%), 54.95% came from the southern region (PR, RS, SC), 28, 72% from the southeast region (ES, MG, RJ, SP) and 16.33 from the other regions. 41.09% answered to earn more than 4 salaries. The research showed that the practice is performed for recreation purposes (85.15%) and stress relief (75,74%). Of the fishing modalities, the fishing of pitch and the traditional fishing of ravine obtained greater choice, 72,77% and 48,02% respectively. The choice of bait type was given to 80.69% for artificial surface baits and 65.84% for water socks and 65.84% for bottom. 40.10% chose Minnow Sinking baits (bottom), 57.43% for Plug Suspending (half water) and 53.47% for Soft Bait (surface). 82,18% preferred multifilament lines. The local market (83.66%) and purchases on national sites (67.33%) were more preferred. 46.53% claim to have more than 5 games reel / reel reed. 78.71% have already spent more than R \$ 1,000.00 and spend more than R \$ 50.00 per month (76.26%) in practice. 91.58% carry out basic care and 60,40% do not use hooked hooks. It was considered as the best seasons of the year, summer (72.28%) and spring (68.81%) and worse, winter (70.30%). The most sought after species were Traíra (65.84%), Dourado (51.49%), Tucunaré (47.52%) and Robalo (26,24) as saltwater specimens. It is concluded that research aimed at characterizing the main points about sport fishing and the profile of its practitioners are of utmost importance for the full development of the activity and other interconnected sectors, such as aquaculture.

Keywords: Sport fishing. Ecotourism. Fishing and letting. Research survey. Survey.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Margem de erro e tamanho de amostra.....	34
Tabela 2 - Sexo dos pescadores esportivos.....	35
Tabela 3 - Faixa de idade dos pescadores esportivos.	36
Tabela 4 - Localização dos pescadores esportivos (estados).....	37
Tabela 5 - Renda salarial dos pescadores esportivos.....	38
Tabela 6 - Estimativa de tempo na prática de pesca esportiva.	38
Tabela 7 - Caracterização da atividade de pesca esportiva.....	39
Tabela 8 - Modalidade de pesca esportiva.....	41
Tabela 9 - Características das iscas artificiais	42
Tabela 10 - Modelos de iscas de fundo.....	43
Tabela 11 - Modelos de iscas meia água	43
Tabela 12 - Modelos de iscas de superfície	44
Tabela 13 - Tipos de linhas	44
Tabela 14 - Vias de compras de material de pesca esportiva.....	45
Tabela 15 - Utilização de fisga.	45
Tabela 16 - Realização de cuidados básicos com os peixes na pesca esportiva.....	46
Tabela 17 – Quantidade de jogos de caniço e carretilha/molinete	46
Tabela 18 - Gasto estimado mensal em artigos de pesca.....	47
Tabela 19 - Estimativa geral de gastos na pesca esportiva	48
Tabela 20 - Consideração do melhor período do ano para a prática de pesca esportiva	48
Tabela 21 - Consideração do pior período do ano para a prática de pesca esportiva	49
Tabela 22 - Espécies alvos de água doce na pesca esportiva.....	50
Tabela 23 - Espécies alvos de água salgada na pesca esportiva	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Pesca pré-histórica.....	13
Figura 2 - Pesca esportiva.....	14
Figura 3 - Colagem de imagens: Rotas do ecoturismo.....	15
Figura 4 - Barco hotel no Pantanal.	16
Figura 5 - Rios Amazônicos.	17
Figura 6 - Espécies alvo para a prática da pesca esportiva.....	19
Figura 7 - Pescador utilizando linha de mão em pesca de barranco.....	20
Figura 8 - Tucunaré capturado pelo pescador esportivo Johnny Hoffmann com técnicas de baitcasting.....	21
Figura 9 - Pescador utilizando apetrechos de Fly Fishing.....	22
Figura 10 - Embarcação com suportes de vara para a pesca de corrico.	23
Figura 11 - Pescadores de praia.	24
Figura 12 - O que você deve ter na sua caixa de pesca?	25
Figura 13 - Identificando as Partes da vara.	26
Figura 14 - Tipos de molinetes e carretilhas:.....	27
Figura 15 - Principais tipos de iscas utilizados na pesca esportiva.	28
Figura 16 - Principais tipos de iscas utilizados na pesca de fly.....	28
Figura 17 - Questionário formulado através do Software Aplicativo Google Docs.....	32
Figura 18 - Postagem em grupos de pesca esportiva no Facebook.	32
Figura 19 - Disposição da pesquisa em fórum de pesca esportiva.	33

SUMARIO	
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 A Pesca	12
1.2 Ecoturismo	14
1.3 Pesca Esportiva no Brasil	16
1.4 Peixes mais procurados na pesca esportiva brasileira	18
1.5 Modalidades de pesca esportiva	20
1.6 Apetrechos utilizados na pesca esportiva	24
2 OBJETIVOS	30
2.1 Objetivo Geral	30
2.2 Objetivos Específico	30
3 METODOLOGIA	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE	62

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o atual perfil da prática da pesca esportiva no Brasil sendo apresentada, a evolução da pesca até a chegada da pesca esportiva, do ecoturismo no qual está inserida a prática de pesca esportiva, bem como, o seu desenvolvimento. Atribuindo os apetrechos básicos, suas modalidades e as espécies mais procuradas.

A aquicultura, apesar do foco pela produção de peixes e outros recursos aquáticos, para a comercialização de pescado como recurso alimentício, estes animais também são cultivados para uso esportivo (também utilizados como iscas) e ornamental (aquários) (SOUZA, 2016).

Este estudo se mostra necessário pois o mercado da pesca esportiva é um dos grandes geradores de renda, visto que na Europa e América do Norte, a partir do século 19, foram desenvolvidas técnicas de cultivos de espécies voltadas para pesca esportiva (SOUZA, 2016). Algumas dessas técnicas foram expandidas mundialmente tornando várias espécies mais rentáveis, tal como a tilápia, que é um exemplar de grande produção para a aquicultura nacional, sendo muito apreciada na pesca esportiva de viveiros (pesque-solte) assim como o cultivo dos tambaquis e pirarucus, alvo da aquicultura na região norte brasileira.

O Brasil possui espécies aquícolas nativas com grande potencial produtivo e econômico, porém, ainda, faltam informações científicas e tecnológicas que permitam a estruturação da cadeia produtiva, tornando o desafio da pesquisa nacional: gerar conhecimento e tecnologia para o setor nas mais diversas áreas (EMBRAPA, 2018).

O foco da pesquisa está voltado para obtenção do perfil socioeconômico, ambiental e para o mercado de apetrechos para a pesca esportiva, que representa um nicho de mercado, dado que, a prática é realizada em águas da união, bem como, em propriedades rurais privadas, gerando direta e indiretamente empregos e renda extra aos produtores rurais que investem na criação de peixes e na estruturação para esta prática de pesca e indiretamente aos segmentos relacionados como restaurantes, hotéis, pousadas, comerciantes e lojistas.

1.1 A Pesca

Pesca ou pescaria é um ato de capturar peixes ou outros animais aquáticos nos rios, lagos, mares, entre outros corpos hídricos com propósitos comerciais, de subsistência, desportivos entre outros (DIAS, 2007; MOREIRA, 2010).

A pesca é uma atividade que remonta tempos antigos, mostrando o domínio do homem sobre a natureza, tal como a caça, coleta e a agricultura, é praticada pelo homem desde a pré-

história tendo em vista a obtenção dos meios necessários à sua subsistência (Figura 1), ou seja, fez parte da constituição e consolidação da espécie humana a partir do meio aquático – alimentação humana (MORAES, 2005; DIAS, 2007). A pesca, por sempre ter feito parte da cultura humana, desempenha um papel específico tanto do ponto de vista alimentar, como do artístico, da identidade e do modo de vida de várias comunidades (MOREIRA, 2010).

Figura 1 - A Pesca pré-histórica



Fonte: Coto de Pézca – Fishing Magazine <<http://www.cotodepezca.com/el-origen-de-la-pesca-breve-historia-sobre-la-evolucion-de-la-pesca/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

Além do aspecto fundamental da subsistência humana, a pesca é uma atividade econômica importante, geradora de atividades paralelas em terra como transporte, armazenamento, transformação e venda dos produtos da pesca, construção e reparação das embarcações de pesca, construção de artes e apetrechos de pesca (DIAS, 2007), assim como a própria atividade pesqueira ligadas a pesca esportiva, empregando uma grande quantidade de pessoas.

Há uma ligação muito forte entre a aquicultura e a pesca extrativa em águas interiores proporcionando fonte de alimento a aproximadamente 26 países que não têm acesso ao mar (MMA, 2007). Nesses lugares, considerando-se o número de pessoas envolvidas e o valor econômico da pesca de águas interiores, ganha-se notoriedade a atividade recreativa em contrapartida das comerciais e artesanais. O Ministério do Meio Ambiente (2007) cita que nos países da Europa Central e Oriental, é estimado o número de 10 milhões de pessoas que se

dedicam à pesca amadora enquanto apenas 18 mil se dedicam à pesca profissional. Sendo os pescadores esportivos que mais utilizam as águas interiores.

Normalmente a pesca esportiva e/ou amadora, é vista como uma prática em que o pescador tem o prazer do ato de pescar, sendo reconhecida com “pescue e solte” (Figura 2), ficando para segundo plano o consumo (CECCARELLI et al., 2006; FRÉDOU et al., 2008). Frédou et al. (2008) destaca também que a modalidade é uma tendência econômica em termos de turismo mundial e aponta para o baixo custo ecológico.

Figura 2 - Pesca esportiva.



Fonte: Globo Esporte <<http://globoesporte.globo.com/am/noticia/2017/03/trio-do-amazonas-briga-por-titulo-em-torneio-de-pesca-esportiva-no-parana.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

1.2 Ecoturismo

O termo “Ecoturismo” é utilizado como atividade turística realizada em ambientes naturais, respeitando e valorizando o meio natural e as comunidades locais (BEZERRA, 2009). Existe uma diversificada e significativa gama de atividades, que se encontram classificadas no Ecoturismo, como atividades turísticas de aventura, culturais, náuticas, de pesca esportiva, entre outras (Figura 3).

Figura 3 - Colagem de imagens: Rotas do ecoturismo.



Fonte: Protótipos de Aventureiros <<http://prototiposdeaventureiros.blogspot.com/2013/07/%20ecoturismo-em-guidoval-mg.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

A produção associada ao turismo, como o artesanato e as comidas típicas da região, apoiam a divulgação do destino, reforçam a identidade local e permitem a inclusão social de grupos que não lidam diretamente com a atividade turística (MTUR, 2010).

O comportamento do consumidor de turismo, diga-se ecoturista em tempos atuais, está em constante modificação, sempre buscando novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas. A exigência está cada vez mais, adaptada a importância da necessidade, situação pessoal, desejo e preferência dos turistas (EMBRATUR/IBAMA, 1994; MTUR 2010).

Para o Ministério do Turismo (2010) o reconhecimento das tendências de consumo é uma oportunidade de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. Para tal, é proposto a segmentação como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros. Para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer profundamente as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo).

Outra grande característica de grande importância do ecoturismo, de acordo com BUENO (2006), não está apenas baseada na variável econômica, mas sim em seu potencial

educativo e de conservação natural, que se adquire através de experiências e sensações vivenciadas em meio à natureza.

1.3 Pesca Esportiva no Brasil

No Brasil, a pesca amadora nas zonas úmidas, pode ser vista pelo crescente número de estruturas de hospedagem voltadas para o pescador esportivo, estas, geram emprego e renda para as comunidade locais (MMA, 2007).

O Ministério do Turismo (2010) observa que a atividade inicialmente começou no Pantanal, hoje o Turismo de Pesca se configura em uma realidade de Norte a Sul do território brasileiro. O Pantanal é o destaque para o turista de pesca e já conta com mais de 100 hotéis, pousadas, barco-hotéis entre outros em atividade (Figura 4) (CATELLA, 2004; MTUR, 2010).

Figura 4 - Barco hotel no Pantanal.



Fonte: Fishing Brazil Adventure <<http://www.fishingbraziladventures.com.br/pacotes/tags/barco-hotel/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

A Amazônia (Figura 5) é outro exemplo brasileiro que vem ganhando destaque na pesca esportiva, com estimativa de mais 60 estruturas atendendo a demanda de turistas brasileiros e estrangeiros especialmente nos rios Negro, Branco, Xingu, Tapajós, Guaporé, Trombetas, Nhamundá, Araguaia-Tocantins, além dos lagos e lagoas (MMA, 2007; FRÉDOU et al., 2008).

Figura 5 - Rios Amazônicos.



Fonte: Universo Racionalista <<https://universoracionalista.org/esta-autorizado-a-criacao-de-especies-de-peixes-nao-nativos-nos-rios-da-amazonia/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

O Ministério do Meio Ambiente ressalta a região nordeste e sudeste com destaque na pesca marítima contando com pequenas embarcações até as mais luxuosas, também possuem os maiores tanques pesqueiros do Brasil, estes, são referência para os melhores campeonatos de pesca em tanques/pesqueiros (FREIRE, 2010). Schiavo (2010) destaca o Vale do Paraíba como um recanto com centenas de bons pesqueiros e com ótima infraestrutura para toda a família. Neles se encontram as mais variadas espécies incluindo peixes Amazônicos e de outras bacias, que chegam a atingir 50 kg ou mais.

A região sul conta com a Bacia do Prata, compreendo as sub-bacias do Paraguai, Paraná e Uruguai, estes locais estão aos poucos entrando no mapa, especialmente para os grupos que procuram locais pouco explorados na pesca esportiva (FISHTV, 2015).

A implementação de sítios pesqueiros parece ser uma ferramenta bastante adequada já que não se trata apenas de uma decisão unilateral vinda do Estado, mas de uma colaboração entre o município, o Estado, e as comunidades locais envolvidas (FRÉDOU et al., 2008). Em face da importância desta atividade na geração de emprego e renda para as comunidades locais, aliada à conservação do meio ambiente, o governo brasileiro criou o Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA) (CECCARELLI et al., 2006; MTUR, 2010). O programa visa orientar o desenvolvimento da atividade, divulgando as

regras para a pesca, trabalhando junto aos estados para aprimorar os instrumentos legais (cotas e tamanhos mínimos de captura, áreas proibidas), estimulando práticas de pesca sustentáveis, capacitando piloteiros/guias de pesca locais para atender melhor o pescador esportivo e conservar o meio ambiente, apoiando a implantação de novas áreas de pesca com o envolvimento das comunidades locais, buscando aumentar o número de pescadores amadores exercendo a pesca dentro dos princípios de conservação ambiental e respeito às populações locais (MMA, 2007; FRÉDOU et al., 2008; MTUR, 2010).

1.4 Peixes mais procurados na pesca esportiva brasileira

O Brasil é um dos maiores recantos para a prática de pesca esportiva do mundo, contando com uma variedade diferenciada de espécies em todas as suas regiões (Figura 6).

Os rios amazônicos, são colonizados por uma enorme diversidade de fauna e flora aquática, distinguindo esses ambientes com grande potencial para prática da pesca esportiva. Essa bacia possui a maior diversidade de peixes do mundo com cerca de 3.000 espécies, grande parte já considerada esportiva (EVANGELISTA, 2000).

Os maiores alvos da pesca esportiva na região amazonica, segundo o IBAMA (2006), as Apapás (*Pellona castelnaeana*), Aruanã (*Osteoglossum spp.*), Surubim (*Sorubimichthys spp.*), Jaú (*Paulicea luetkeni*), Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), Matrinxã (*Brycon spp.*), Jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*), Piranhas (*Pygocentrus nattereri*), Pirapitinga (*Piaractus brachipomus*), Pirarara (*Phractocephalus hemioliopus*), Tambaqui (*Colossoma macropomum.*), Trairão (*Hoplias lacerdi*), Pescadas (*Cynoscion leiarchus*), Tucunarés (*Cichla spp.*). Alguns desses exemplares são alvos também no Pantanal, assim como a Bicuda (*Boulengerella maculata*) e a Cachorra (*Hydrolycus scomberoides*), e em outras regiões como a da bacia do Araguaia (SEAGRO-TO, 2017). Já na Bacia do Prata, o grande atrativo é o Rio Paraná e o alto Uruguai na região Sul, a Piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), Pacu (*Piaractus mesopotamicus*), Piapara (*Leporinus obtusidens*) conhecida também como Piava, Traíra (*Hoplias spp.*) e o Dourado (*Salminus spp.*), são algumas das espécies esportivas existentes (FISHTV, 2017).

No litoral os pescadores esportistas, procuram pelo Papa-terra (*Menticirrhus sp.*), Robalo (*Centropomus sp.*), Corvina (*Micropogonias furnieri*), Tainha (*Mugilliza*). O cação-anjo (*Squatina sp.*) e a Raia-viola (*Rhinobatos horkelli*) também são bem procurados (ARAUJO, 2011).

Outro destaque encontrado tanto no Sul como no Sudeste é a Truta Arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*), espécie originária da América do Norte, mas que foi introduzida no Brasil (SCHIAVO, 2010). Além da famosa Tilápia (*Oreochromis niloticus*) encontrada praticamente em todos os pesqueiros do Brasil.

Figura 6 - Espécies alvo para a prática da pesca esportiva.





Fonte: Colônia de pescadores de Quissamã <<http://coloniadepescadoresdequissama.blogspot.com/2014/08/conheca-os-principais-peixes-de-agua.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

1.5 Modalidades de pesca esportiva

A pesca de barranco ou “fishing on steep margins”, ou ainda pesca de espera, é uma das modalidades mais populares no Brasil, é praticada à beira de rios, lagos, lagoas ou represas. É o meio mais artesanal e rústico da pesca, utiliza principalmente linha de mão (Figura 7) e a vara simples de bambu, mas pode também utilizar varas com molinete ou carretilha, normalmente com iscas naturais (PESCARIA BRASIL, 2010; PESCA ALTERNATIVA, 2013; NETO et al., 2016).

Figura 7 - Pescador utilizando linha de mão em pesca de barranco.



Fonte: Fotografia do autor.

Neto et al. (2016) expressa que a pesca de arremesso ou “bait casting” (Figura 8) é uma das modalidades mais técnicas que existe e a cada dia ganha novos adeptos, devido a popularização do estilo. Neste tipo de pesca é necessário conhecer o comportamento dos peixes, bem como as características dos locais de pesca, normalmente utilizando iscas artificiais. Pode ser realizada em ambiente continental ou marinho, e existe a possibilidade do arremesso ser embarcado. A isca artificial é movimentada para dar a impressão de um peixe vivo ou qualquer outro tipo de animal. Nessa modalidade, o arremesso deve ser o mais preciso possível e com grande frequência, na tentativa de capturar os peixes. É muito praticada utilizando varas com molinete ou carretilhas (BAUDISCH, 2013; TPWD, 2016). Tanto na modalidade de pesca em barranco quanto a bait casting pode ser empregado o uso de barcos ou caiaques. Essas práticas também podem ser realizadas em tanques viveiros de pesca (MTUR, 2010; LOPES et al., 2014).

Figura 8 - Tucunaré capturado pelo pescador esportivo Johnny Hoffmann com técnicas de baitcasting.



Fonte: Alo Esporte <<http://www.aloesporte.com.br/maior-icone-da-pesca-esportiva-do-brasil-o-pescador-johnny-hoffmann-estara-na-canoeiros/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

Pesca com mosca ou “fly fishing” (Figura 9) é uma modalidade muito antiga, praticada pelos macedônicos a 2000 anos atrás, muito famosa na pesca de trutas e salmões (BAUDISCH, 2013; KONZE, 2014). São utilizadas iscas artificiais, confeccionadas artesanalmente com pelos, penas, fios de plástico e linhas de costura, imitando insetos e pequenos animais. A pesca com mosca envolve estudo, treino e persistência, sendo o principal fator aprender a dominar a linha, ou seja, dominar a técnica do lançamento, também conhecida como “casting” (BAUDISCH, 2013; NETO et al., 2016).

Figura 9 - Pescador utilizando apetrechos de Fly Fishing.



Fonte: Mens Journal <<https://www.mensjournal.com/gear/everything-you-need-for-fly-fishing-20150729/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

Pesca de corrico ou “trolling” basicamente consiste em arrastar a isca pelo rio pelo pescador embarcado, que permanece em movimento com velocidade baixa (aceleração de 3 a 15 nós), dando vida a isca (BAUDISCH, 2013; NETO et al., 2016). São utilizadas varas curtas e fortes, iscas naturais ou artificiais e as linhas devem acompanhar a ação do equipamento. Nessa modalidade, carretilhas de perfil alto permitem um melhor desempenho. A grande vantagem é que nessa modalidade se pode pescar enquanto se passeia de barco. Pode ser realizada em diferentes locais, apesar da pesca no oceano ser a mais praticada (Figura 10). De uma maneira geral, existem três categorias de pesca de corrico: a costeira, a intermediária e a pesada, quanto maior a categoria, maior o peixe e maior a capacidade do barco para ir mais longe (NETO et al., 2016).

Na pesca rodada o barco deve descer o rio levado pela correnteza, enquanto a isca vai acompanhando a embarcação, semelhante a pesca de corrico. Antigamente, usavam-se varas de bambu com linha grossa ou linha de mão. Atualmente, têm-se optado por varas com molinete e carretilha (NETO et al., 2016).

Figura 10 - Embarcação com suportes de vara para a pesca de corrico.



Fonte: Camping Selvagem <<https://campingselvagem.blogspot.com/2016/11/pesca-de-linha.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

Pesca de praia ou “surf fishing” (Figura 8) é uma modalidade de pesca realizada a beira mar, normalmente com a utilização de varas longas (articuladas) com molinetes ou carretilhas, e pode ser feito o uso de iscas artificiais ou naturais. A pesca de praia é uma das modalidades de pesca bastante praticada no Brasil, devido ao fácil acesso, pois no litoral é onde vivem a maioria da população do País, também por conta da simplicidade, baixo custo e a possibilidade de levar a família, tornando um programa de lazer completo e saudável para todos, muitos iniciantes nas pescarias tem o seu primeiro contato com o esporte e o mundo da pesca esportiva através da pesca de praia (PESCARIA BRASIL,2010; PESCA ALTERNATIVA, 2013; NETO et al., 2016).

Figura 11 - Pescadores de praia.



Fonte: Pesca de Praia <<http://pescanapraia.com/arremesso-de-praia/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

1.6 Aparelhos utilizados na pesca esportiva

A pesca esportiva assim como as demais, exige uma série de materiais, variações de tamanhos de anzóis, chumbadas e boias, caixas de iscas, suportes para vara, alicates, régua, banquetas, roupas especiais (impermeabilizadas e/ou com proteção UV), barcos, caiaques, etc (QUISTY, 2016; TPWD, 2016) (Figura 12). Porém os mais característicos e essenciais na pesca esportiva são as varas, carretilhas ou molinetes, linhas e iscas artificiais.

Figura 12 - O que você deve ter na sua caixa de pesca?

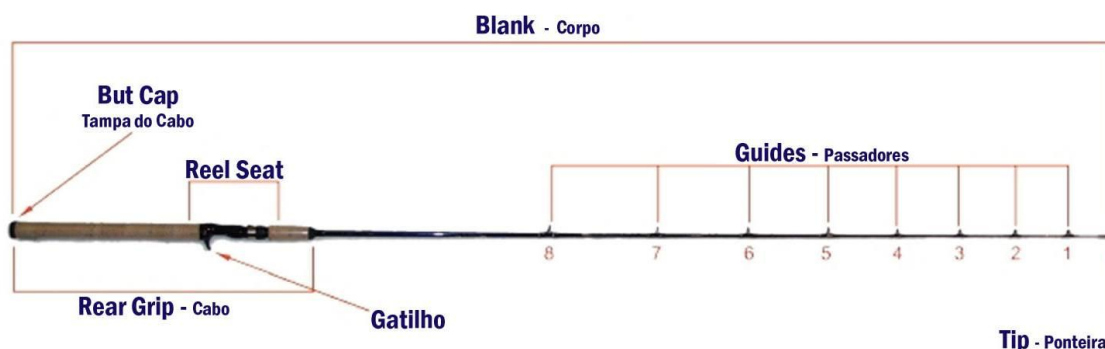


Fonte: Texas Parks and Wildlife Department <https://tpwd.texas.gov/publications/pwdpubs/media/pwdbk_k0700_0639e.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

A vara, também chamada de caniço, é parte fundamental na prática da pesca, ela pode ser feita de diversos materiais, como bambu, nylon, carbono, metal, fibra de vidro, entre outros materiais, cada uma com as suas especificidades (menor ou maior tamanho, peso, resistência, maleabilidade, número de passadores) e voltada para um tipo específico de pesca (QUISTY, 2016; OLO, 2017). Algumas varas simples de bambu, conseguem suportar peixes de até 15 quilos entretanto as mais cobiçadas são os modelos disponíveis no mercado como as varas de grafite e carbono, sendo consideradas as preferidas pela maioria dos praticantes de pesca esportiva, por serem leves, eficientes e muito resistentes (se tornando, assim, mais econômicas) (QUISTY, 2016; TPWD, 2016).

As varas para molinetes não possuem gatilho e possuem passadores maiores para diminuir o atrito entre a linha e o passador. Entretanto as varas de carretilha além de possuírem gatilho, em sua grande maioria, possuem passadores pequenos e em maior número no corpo da vara (DAVID; NAKAMURA, 2008; MATSUNAGA, 2016), (Figura 13).

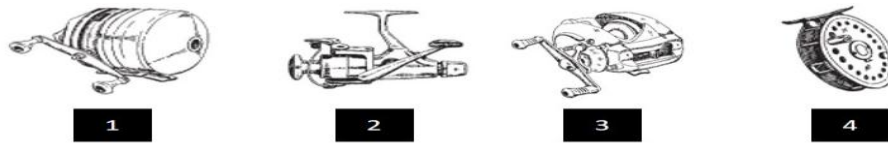
Figura 13 - Identificando as Partes da vara: Blank (corpo) - Determina a ação e a resistência da vara; Reel Seat - É o fixador da carretilha/molinete; Rear Grip (cabo) - Pode ser curto ou comprido dependendo da modalidade a ser usada. Butt Cap - É a tampa do cabo (proteção); Tip Top - Ponteira da vara; Guides - Passadores ou Guias; Hook Keep - Prendedor de anzol/ iscas artificiais.



Fonte: Magic Fishing School <<http://www.nelsonnakamura.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

As carretilhas e molinetes são alguns dos equipamentos mais utilizados durante a prática de pesca esportiva (Figura 14). A carretilha é semelhante ao molinete, tem maior capacidade de armazenamento de linha e não tem risco de retorcer-la porém se mal regulado pode causar a famosa cabeleira (quando a linha enrosca). As carretilhas são responsáveis por lançamentos mais longos podendo ser caracterizadas como de perfil baixo e perfil alto (PORTAL DO PESCADOR, 2016; CREMONESI, 2017). As carretilhas de fly são modelos exclusivos para essa pesca, sendo diferentes das demais e seu uso é exclusivamente para linhas de fly. O molinete é responsável por enrolar e armazenar a linha, bem como puxá-la e lançá-la. Oferece mais maleabilidade na hora de manejar e, principalmente, recolher o peixe. É classificado de acordo com seu peso, podendo ser considerado como ultraleve, leve, médio e pesado (QUISTY, 2016; TPWD, 2016).

Figura 14 - Tipos de molinetes e carretilhas: 1 - Molinete com carretel fechado; (Spincast), 2 - Molinete aberto de aro; 3 - Carretilha; 4 - Carretilha para fly (Fly reel).



Fonte: Texas Parks and Wildlife Department <https://tpwd.texas.gov/publications/pwdpubs/media/pwdbk_k0700_0639e.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

As iscas são o principal fator de sucesso da pesca esportiva, tendo a função de atrair o peixe, podem ser naturais ou artificiais. As artificiais são as mais usadas por não serem perecíveis, feitas como os mais variados materiais tal como chumbo ou estanho, plástico, silicone, borracha, penas entre outros materiais (QUISTY, 2016). As artificiais recém uma variedade de classificações de acordo com suas funções (trabalho em água) e quanto a profundidade (caracterizado pelo peso e pela barbela), sendo chamadas de iscas de superfície, meia água e fundo (BAUDISCH, 2013), (Figura 15). Também são utilizados iscas vivas ou naturais, como espécies de peixes de pequeno porte (lambari, tuvira, etc.) (TIOZZO, 2017), invertebrados (insetos, anelídeos e pequenos moluscos), anfíbios (rã), sementes e frutos. Para cada modalidade de pesca assim como para cada espécie, há iscas artificiais e vivas mais eficientes. Há também uma diferenciação para as iscas de fly (Figura 16), também chamadas mosca, sendo estas, muito mais delicadas e pequenas, assemelhando a insetos encontrados nos corpos hídricos (KONZE, 2014).

Figura 15 - Principais tipos de iscas utilizados na pesca esportiva.



Fonte: Pesca Amadora <<http://www.pescamadora.com.br/isca-artificiais/>> . Acesso em: 10 nov. 2018.

Figura 16 - Principais tipos de iscas utilizados na pesca de fly.



Fonte: Fly Pesca <<https://www.flypesca.com.br/o-que-e-fly-fishing>> . Acesso em: 10 nov. 2018.

A linha é também classificada de acordo com seu peso, ou seja, linhas mais leves e mais pesadas (QUISTY, 2016). Os tipos mais conhecidos são as linhas de nylon, multifilamentos (fibras de polietileno) e fluorcarbono, aplicadas a todos os tipos de molinete e

carretilhas, e sua classificação é realizada de acordo com a espessura em milímetros. A pesca de Fly no entanto exige uma linha diferente pois nessa modalidade quem dá o peso para o arremesso é a linha e não a isca. A linha de Fly tem características diferentes podendo ser classificadas de acordo com sua flutuabilidade: Floating (flutuante), Intermediate (afunda lentamente) e Sinking (afundam totalmente). As linhas de pesca podem ser encontradas em diversas cores, podem também serem transparentes como as linhas de fluorcarbono que foi desenvolvida para a pesca de atum que tende a ignorar a isca com linha colorida (TIOZZO, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar através da aplicação de um questionário, pesquisa de mercado (Survey), como é o atual perfil do pescador esportivo.

2.2 Objetivos Específico

- Avaliar o perfil socioeconômico do pescador esportivo;
- Avaliar a preferência do pescador na aquisição de apetrechos;
- Avaliar as espécies alvos da pesca esportiva;
- Avaliar se são realizados cuidados referentes a preservação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de mercado quantitativa (Survey) é um método de pesquisa social de grande escala que utiliza técnicas estatísticas através da construção de questionários ou entrevistas. Tendo como objetivo a obtenção de informações quantitativas sobre um determinado grupo de pessoas (BABBIE, 1999), no caso o presente trabalho abordou determinados grupos de pescadores.

A Survey é utilizada no caso em que se deseja responder questões com expressão de opiniões, costumes ou características de um determinado público-alvo (BABBIE, 1999; MAY, 2004), estando este tipo de pesquisa de acordo com o objetivo proposto de caracterizar o perfil dos pescadores esportivos.

As pesquisas Survey podem seguir alguns padrões como a explanatória/descritiva, a qual se dá quando a intenção é saber o que a população-alvo acha de um determinado conceito ou que tópicos interessam ao público-alvo (BABBIE, 1999; FREITAS, 2000; MAY, 2004; GIL, 2008). Sendo assim, conforme o objetivo proposto essa pesquisa adquiriu caráter exploratório.

As informações desta pesquisa foram obtidas em um momento específico, de 20 de setembro de 2018 à 25 de outubro de 2018, classificando-se como corte-transversal (coorte) (BABBIE, 1999).

Utiliza-se a amostragem não-probabilística para situações em que a amostragem seria dispendiosa ou quando a representatividade exata não é relevante. Para este trabalho o número de participantes (amostragem) do questionário foi de 202 entrevistados. Essa amostragem classificou-se como não-probabilística de Casos Críticos, pois buscou participantes referentes para o foco da pesquisa (BABBIE, 1999; MAY 2004).

A escolha do instrumento de coleta de dados associado a pesquisa Survey escolhido foi questionário autoaplicável pela Internet (BABBIE, 1999), onde dentre as diversas ferramentas de tecnologia virtual, optou-se por utilizar o Software Aplicativo Google Docs (Figura 17), devido à sua grande facilidade na elaboração do formulário, este, aplicado a grupos de redes sociais (Figura 18), canais de multimídia digital e fóruns online (Figura 19). Para May (2004) Este perfil de pesquisa apresenta baixíssimo custo, altíssimas taxas de resposta (80%) e resultados rápidos.

Figura 17 - Questionário formulado através do Software Aplicativo Google Docs.

The image shows a Google Docs document titled "Perfil da Prática de Pesca Esportiva no Brasil". At the top, there are logos for "Curso Superior de AQUICULTURA" (with a fish icon) and "unipampa" (with a green tree icon). The text below the logos reads "Federal do Pampa". The main content of the document is a questionnaire with the following text:

Curso Superior de AQUICULTURA

unipampa
Federal do Pampa

Perfil da Prática de Pesca Esportiva no Brasil

Avaliação do perfil socioeconômico, preferência na aquisição de equipamentos de pesca e zelo pela preservação na prática de Pesca Esportiva. Pesquisa voltada para Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura na UNIPAMPA - Campus Uruguaiana

1 - Qual é o seu sexo?

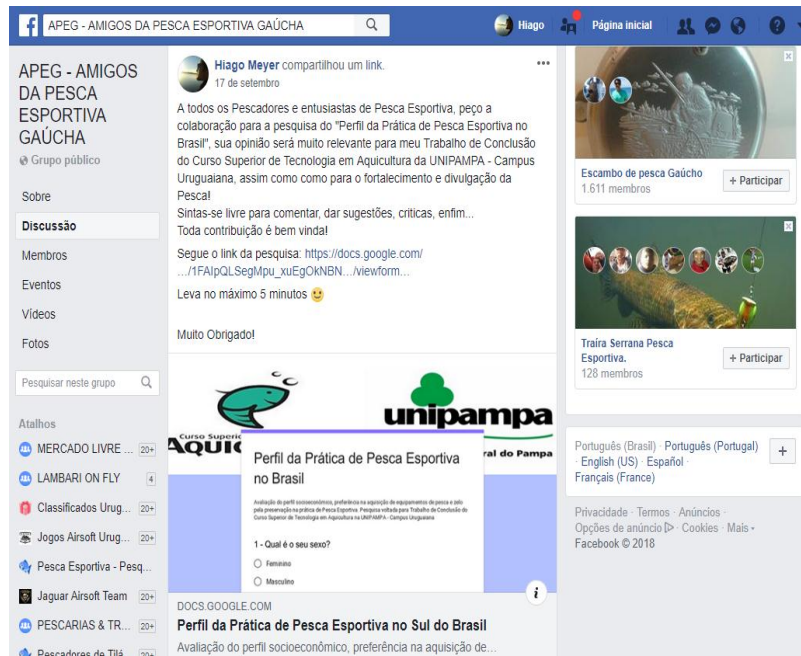
- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

2 - Qual sua faixa etária?

- Possui menos de 15 anos
- entre 15 a 20 anos
- entre 20 a 30 anos
- entre 30 a 40 anos


Fonte: Elaborado pelo autor. <<https://goo.gl/forms/zr11X6bJFiBwYDBL2>>. Acesso em: 09 de nov. 2018.

Figura 18 - Postagem em grupos de pesca esportiva no Facebook.



Fonte: Elaborado pelo autor na Página do Grupo Amigos da Pesca Esportiva Gaúcha do Facebook. <<https://www.facebook.com/groups/789824427818483/permalink/1455714521229467/>>. Acesso em: 09 de nov. 2018.

Figura 29 - Disposição da pesquisa em fórum de pesca esportiva.



Pesca de praia - A arte com os pés na areia.

Dunas Altas - RS

Foto: Daniel Muller

Sair [hiago93meyer] 0 mensagens novas

FAQ Pesquisar Membros Painel de Controle do Usuário

A sua última visita foi em Dom Set 23, 2018 09:50 Bem-vindo: Sex Nov 09, 2018 04:49

Ler mensagens sem resposta | Pesquisar por tópicos ativos Ver mensagens não lidas | Ver mensagens novas | Ver as suas mensagens

Índice do fórum » GERAL » Miscelânea Todos os horários são GMT - 3 horas

Pesquisa sobre Pesca Esportiva (ajudem a desenvolver o proje

novotópico responder Página 1 de 2 [11 mensagens] Ir para página 1, 2 Próximo

Subscrever tópico | Exibir página para impressão | Enviar para um amigo Exibir tópico anterior | Exibir próximo tópico

Autor	Mensagem
<p>hiago93meyer</p> <p><input type="checkbox"/> online</p> <p>Registrado em: Sex Ago 31, 2018 09:27 Mensagens: 6 Cidade: Uruguiana Estado: RS Nome Real: Hiago Meyer Aguirre</p>	<p>Título: Pesquisa sobre Pesca Esportiva (ajudem a desenvolver o proje Enviado: Sex Ago 31, 2018 08:31</p> <p>A todos os Pescadores e entusiastas de Pesca Esportiva, peço a colaboração para a pesquisa do "Perfil da Prática de Pesca Esportiva no Brasil", sua opinião será muito relevante para meu Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura da UNIPAMPA - Campus Uruguiana, assim como como para o fortalecimento e divulgação da Pesca Esportiva! Sintam-se livre para comentar!</p> <p>Segue o link da pesquisa: Perfil da Prática de Pesca Esportiva no Brasil: (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSegMpu_xuEgOkNBN_8VzIALOWXDY9WcZZdleJ0j0s6vU8eQag/viewform?usp=sf_link)</p> <p>Leva no máximo 5 minutos 😊</p> <p>Muito Obrigado!</p>

Fonte: Elaborado pelo autor. <http://www.pescadepraia.com/forum/viewtopic.Php?f=12&t=1_3507>. Acesso em: 09 de nov. 2018.

A elaboração do questionário (Apêndice 1), contou com perguntas estruturadas para identificar o perfil do pescador esportivo. Esse questionário contém questões fechadas (apenas poderia ser escolhido uma resposta) e abertas (poderiam ser escolhidas mais de uma resposta e/ou sugerir uma resposta na opção “outros) abordando indicadores como caráter social do pescador, perfil socioeconômico, tipos de apetrechos mais utilizados, modalidades de pesca, espécies alvo entre outros referentes.

Para a determinação do número de participantes da pesquisa foi calculado o erro amostral tolerável (E_0), este sendo o valor máximo que se admite errar na estimativa de uma característica da população (LEVIN, 1987; TRIOLA, 1999).

Em termos estatísticos, as margens de erro deve ficar em 5% mas em determinados casos como uma pesquisa de mercado, onde a margem de erro pode não atingir o percentual desejado decorrente do custo, tempo ou população limitada, para a validade da pesquisa a margem não deve ultrapassar 10% devido a existência de uma relação direta entre o maior erro amostral tolerável e o tamanho da amostra (Tabela 1).

Tabela 1 - Margem de erro e tamanho de amostra – considerando um universo de pessoas tendendo a infinito.

Tamanho da Amostra	Margem de Erro
100	10,00%
200	7,00%
300	6,00%
400	5,00%
1000	3,0%

Fonte: Elabora pelo autor segundo a tabela de Barbetta (2010).

Para esta pesquisa foi encontrado uma margem de erro de 7%, considerando o número de 202 entrevistas, ficando abaixo do limite tolerável. Essa porcentagem foi verificada através da Formula 1 utilizada para obtenção da estimativa do tamanho de amostra, considerando um nível de confiança de 95%, sendo o menor percentual de erro maior será o tamanho da amostra necessário para obtê-lo. Se a população for muito grande (vinte vezes o valor calculado de n_0), então n_0 , pode ser adotado como tamanho da amostra ($n = n_0$) (BARBETTA, 2010).

$$\text{Fórmula 1: } n_0 = 1/(E_0)^2$$

Onde:- E_0 é o erro amostral tolerável,
- n_0 é a estimativa do tamanho de amostra.

Ou seja:

$$n_0 = 1/(E_0)^2$$

$$202 = 1/(E_0)^2$$

$$E_0^2 = 1/202 = 0,0049$$

$$\sqrt{E_0^2} = \sqrt{0,0049}$$

$$E_0 = 0,07 = 7\%$$

Após o período de 35 dias de disposição do questionário em meio digital, foi encerrado o aplicativo do Google Docs. As informações coletadas foram aplicadas em planilha eletrônica do programa Microsoft Excel 2013 para a realização das tabelas, possibilitando a interpretação e análise dos dados (LEVINE, 2000).

Para elaboração da questão 11 do formulário (Apêndice 1), foi pesquisado em sites de fabricantes os principais modelos pois as iscas artificiais passam constantemente por evoluções ganhando novos modelos ou submodelos, mas para essa pesquisa foram classificadas em 10 modelos para as de fundo, 4 modelos para meia água e 8 modelos para as de superfícies.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram adquiridas 202 respostas aos questionários em um período de 36 dias, totalizando uma média de 5 entrevistas por dia.

Notou-se grande participação do público masculino na pesca esportiva, porém observou-se um grupo relativamente pequeno de mulheres praticantes da atividade (Tabela 2). Essa semelhança foi também apontada por Lopes et al. (2011). Não é comum encontrar artigos nas revistas de pesca esportiva ou canais digitais, relatando pescarias de mulheres, esta atividade normalmente é associada ao público masculino. Talvez pelo fato do machismo ou preconceito dos homens, o fato é que o número de mulheres presentes em pescarias (com exceção dos pesque-e-pague) continua ainda pequeno (RODRIGUES, 2012), porém já há grupos e canais digitais com praticantes do sexo feminino em diversas modalidades de pesca.

Tabela 2 - Sexo dos pescadores esportivos.

Sexo	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Masculino	189	93,56%
Feminino	11	5,45%
Não Informado	2	0,99%
Total (Σ)	202	100,00%

Segundo o Senso realizado pelo IBGE (2010), a faixa etária média da população residente no Brasil é de 29 anos de idade, com maior frequência de indivíduos com idade entre 20 e 40 anos. Dentre os pescadores esportivos, foi observado a participação abrangente na faixa de 20 à 60 anos de idade, onde a menor faixa etária é a de 15 à 20 anos de idade e a

maior faixa é de 20 a 30 anos de idade (Tabela 3). Tal fator demonstra que a atividade já vem se consolidando nas últimas décadas conquistando os mais variados públicos.

Assim como na pesca comercial e artesanal, a pesca esportiva muitas vezes é repassada como herança cultural e é claro com a intensão de preservação. É de se notar o surgimento de grupos ou indivíduos interessados na atividade nas mais variadas faixas de idade.

Tabela 3 - Faixa de idade dos pescadores esportivos.

Faixas de idade	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Menos de 15 anos	0	0,00%
Entre 15 e 20 anos	5	2,48%
Entre 20 e 30 anos	64	31,68%
Entre 30 e 40 anos	53	26,24%
Entre 40 e 50 anos	48	23,76
Mais de 50 anos	32	15,84%
Total (Σ)	202	100,00%

Observa-se que a pesca esportiva mesmo sendo um modelo ou tendência mais atual de atividade econômica voltado ao esporte/ecoturismo, obtém um público muito diversificado, observa-se que o mesmo ocorre em relação a pesca amadora no reservatório de Billings (SP), onde a faixa etária vai de 18 a 60 anos (SILVA, 2009), também pode-se notar que na pesca esportiva nos estados São Paulo, Goiás e Mato Grosso a média etária é relativa entre os 25 até 50 anos de idade (LOPES et al., 2011).

Dos 26 estados brasileiros, foram obtidas respostas pertinentes à 18 estados, cuja maior frequência de respostas foram dos estados da região sul, compostas pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina (Tabela 4), somando 54,95% dos pescadores esportivos participantes. Esse fator pode estar ligado ao crescente número de canais no Youtube mostrando pescadores gaúchos na pesca esportiva e também ao grande número de lojas de pesca e apetrechos provindos da fronteira, estes, muitas vezes sem agregação de impostos. Outro fator de influência pode estar associado ao grande número de açudes e afluentes, especialmente na fronteira oeste e norte do Rio Grande do Sul, esta, sendo banhada pelo Rio Uruguai.

Seguido pela região Sudeste, com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, obteve uma de 28,72% dos participantes sendo que o restante de

16,33 ficou distribuído pelas demais regiões. Nessa região, a pesca esportiva já foi consolidada a várias décadas, especialmente nas modalidades de pesca em viveiros (pesque-solte)

Tabela 4 - Localização dos pescadores esportivos (estados).

Localização (estados)	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Amazonas (AM)	3	1,49%
Bahia (BA)	5	2,48%
Distrito Federal (DF)	9	4,46%
Espírito Santo (ES)	1	0,50%
Goiás (GO)	6	2,97%
Mato Grosso (MT)	2	0,99%
Mato Grosso do Sul (MS)	2	0,99%
Minas Gerais (MG)	6	2,97%
Paraná (PR)	31	15,35%
Pernambuco (PE)	1	0,50%
Piauí (PI)	1	0,50%
Rio de Janeiro (RJ)	7	3,47%
Rio Grande do Norte (RN)	2	0,99%
Rio Grande do Sul (RS)	72	35,64%
Rondônia (RO)	1	0,50%
Santa Catarina (SC)	8	3,96%
São Paulo (SP)	44	21,78%
Tocantins (TO)	1	0,50%
Total (Σ)	202	100,00%

A renda mensal dos pescadores esportivos (Tabela 5) mostrou-se acima da média nacional (R\$ 2,100) (IBGE, 2017), conforme o salário mínimo atual R\$ 954 (BRASIL, 2018). Do total de entrevistas, 41,09% dos participantes respondeu que recebe mais de quatro salários, o que pode indicar, direta ou indiretamente, que a atividade de pesca esportiva é praticada predominantemente por pessoas cuja renda é superior à da média brasileira. Porém 7,92% dos entrevistados praticam a pesca esportiva e possuem renda menor que um salário mínimo, demonstrando que a pesca esportiva pode não uma atividade acessível para populações menos favorecidas economicamente, apesar de que hoje em dia, o atual mercado

de artigos de pesca esportiva apresenta valores baixos, favorecendo quem possui menos capital para investir nessa prática.

Tabela 5 - Renda salarial dos pescadores esportivos.

Renda	N° de pessoas	% (participação percentual)
Menor que R\$ 954	16	7,92%
Entre R\$ 954 a R\$ 1.908	43	21,29%
Entre R\$ 1.908 a R\$ 2.862	36	17,82%
Entre R\$ 2.862 a R\$ 3.816	20	9,90%
Maior que R\$ 3.816	83	41,09%
Não Informado	4	1,98%
Total (Σ)	202	100,00%

Na estimativa de tempo de realização da atividade de pesca esportiva (Tabela 6), observa-se uma distribuição ampla, pois a estimativa de tempo maior foi a de menos de 5 anos com apenas 23,76%.

Tabela 6 - Estimativa de tempo na prática de pesca esportiva.

Estimativa de tempo na pesca esportiva	N° de pessoas	% (participação percentual)
Menos de 5 anos	48	23,76%
De 5 a 10 anos	31	15,35%
De 10 a 15 anos	30	14,85%
De 15 a 20 anos	14	6,93%
De 20 a 25 anos	21	10,40%
De 25 a 30 anos	12	5,94%
Mais de 30 anos	18	8,91%
Não Informado	28	13,86%
Total (Σ)	202	100,00%

Deve-se levar em conta que, como uma atividade atual, a pesca esportiva vem se modificando, ganhando termos e caracterizações, assim como legislações em cada localidade que é praticada. Dessa forma, para o pescador esportivo, a caracterização de tempo pode definir uma série de modificações e evoluções ao longo do tempo no esporte, talvez modificando o conceito de pesca esportiva da época. Associando a Tabela 3 à Tabela 6, referente a faixa etária e estimativa de tempo na pesca esportiva, nota-se um discrepância

entre idade e tempo em atividade, devendo-se ao fato de que esta atividade é relativamente nova e vem atraindo os mais diversificados públicos como grupos de pescadores, entusiastas de esportes ou mesmo aqueles curiosos aventureiros.

A pesca esportiva é essencialmente uma atividade muito ligada ao ecoturismo, porém o público praticante, inicialmente a reconhece e identifica-se como uma atividade de “passa-tempo”, ou seja, de lazer.

Foram questionados 4 objetivos da atividade de pesca esportiva (Tabela 7), sendo que o participante poderiam escolher mais de uma resposta. Nota-se que a grande preferência na atividade está relacionada a recreação e ao alívio do estresse com 75% e 85% dos entrevistados escolhendo respectivamente estas alternativas.

Tabela 7 - Caracterização da atividade de pesca esportiva (percentual de 100% para cada atividade).

Atividades	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Desestressante	153	75,74%
Recreativa	172	85,15%
Física	60	29,70%
Lucrativa	19	9,41%
Divulgação	28	13,86%
Não Informado	2	0,99%

Apesar de ambas possuírem contexto sinônimos, a imagem central deste segmento é composta por atributos comuns, como a simbologia da fraternidade e companheirismo, socialização, hobby, lazer e diversão. Esse fato se dá como elemento aglutinador para a busca dos mesmos ideais e de estilo de vida (preservação/fuga do estresse) (ABREU et al., 2015).

Também leva-se em conta que essa prática pode ser vista como uma atividade do qual o participante busca condicionamento físico, já que esta associa-se muitas vezes a trilhas, longas caminhadas, remo, carregamento de peso, entre outras. A pesca esportiva é uma forma de combinar e conciliar vários padrões de atividades.

Os termos de lucrativa e divulgação podem ser caracterizados com semelhança na pesca esportiva, já que, com o advento das mídias digitais, como Youtube, Facebook, Instagram, entre outros canais, o pescador esportivo utiliza esses meios para divulgar seus produtos, sejam eles artesanais ou de revenda, também para falar sobre preservação de espécies e da natureza. Alguns também possuem lojas especializadas em pesca esportiva e

mostram a eficácia dos modos, tipos de iscas, etc., em toda a grande infinidade de assuntos ligado ao tema. Alguns canais utilizados para divulgação atualmente, pagam ao usuário se ele exibir anúncios, também há a possibilidade de exclusividade de vídeos para quem contribuir com o canal, patrocínio por marcas entre outras funções (BBC NEWS, 2017). Outra forma é pelo número de acesso (visualizações) ao conteúdo e número de seguidores (inscritos no canal) (FREESIDERS, 2018).

Na pesca esportiva, encontra-se várias modalidades (Tabela 8), as quais são o termo decisivo para a caracterização do pescador esportivo. Sendo que, em cada uma o objetivo ou modo é diferente devido as escolha dos apetrechos ou da espécie alvo.

Nessa questão foram aceitas mais de uma escolha. Sendo que a modalidade de pesca de arremesso, também chamada de “baitcasting”, obteve maior número de participantes (72,77%), esse fato se deve a popularização do estilo, em especial aos grupos de pesca de mídias digitais e a canais fechados de televisão como a Fish TV, além disso, essa é uma atividade menos exigente no quesito de investimento.

A modalidade de pesca de barranco é uma modalidade bem aceita, especialmente por se tratar de um modelo mais tradicional da atividade, além de também não exigir muito investimento, acumulando 48,02 % dos participantes.

A pesca oceânica, de currico, rodada e de caiaque, perdem sua popularidade por serem atividades que necessitam de maior poder aquisitivo já que além do equipamento tradicional, o pescador necessita de veículos para praticar como os barcos, lanchas ou caiaques, sendo que para uso de motor há exigências de certificações e documentações legais. Mesmo assim obteve boa participação na pesquisa, mostrando que o pescador esportivo busca diferenciar seus métodos de pesca.

Na pesca de praia pode-se limitar aos pescadores esportivos de cidades banhadas pelos oceanos, sendo assim, recebem o impasse de ter um público mais limitado, porém alguns pescadores esportivos de interior ao realizarem viagens de férias, em localidades costeiras, tendem a exercer a pesca esportiva na praia. O grande problema se mostra na dificuldade dessa modalidade, já que além de exigir equipamentos mais resistentes, é necessário um longo arremesso, e uma disputa entre os pescadores amadores e profissionais.

A popularização da pesca de Fly é novidade no Brasil, porém vem atraindo um público maior pelo estilismo dessa modalidade. No Brasil é utilizada praticamente para a captura de todas as espécies, dado o fato da novidade, obteve-se uma participação de 17,33% nessa modalidade.

Tabela 8 - Modalidade de pesca esportiva (percentual de 100% para cada modalidade).

Modalidades de Pesca Esportiva	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Pesca de Barranco (com artifício de espera)	97	48,02%
Pesca de Arremesso (bait casting)	147	72,77%
Pesca de Fly (mosca)	35	17,33%
Pesca de Currico (embarcação em movimento)	36	17,82%
Pesca Rodada (embarcação em movimento acompanhando a correnteza)	42	20,79%
Pesca de Praia	39	19,31%
Pesca Oceânica	17	8,42%
Pesca de Caiaque	8	3,96%
Pesca em pesqueiros (pesque-solte/pesque-pague)	7	3,47%

A Aquicultura é uma atividade de criação de organismos aquáticos para fins de abate e processamento, porém ao longo do tempo agregou uma série de atividades paralelas, tal como a pesca esportiva. Em algumas regiões do Brasil, a grande procura pelo viveiros para o “pesque-e-solte” se tornou atrativo para o pescador esportivo. Nesses locais normalmente se paga uma diária para exercer a prática, porém o pescador tem a certeza de qual peixe irá encontrar, assim como os apetrechos para a captura. Vale também ressaltar que essa modalidade de pesca recebe anualmente muitos turistas nos mais variados tipos de campeonatos (NOGUEIRA, 2016).

Para atender ao instinto de caça ou alimentação das espécies é necessário conhecê-las e após buscar o tipo de isca semelhante ao alimento do pescado. Os padrões de iscas mais convencionais (Tabela 9) encontrados atualmente no mercado obedecem principalmente aos 5 padrões analisados.

Tabela 9 - Características das iscas artificiais (percentual de 100% para cada padrão de isca).

Padrões de Iscas	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Iscas Artificiais de Fundo	91	45,05%
Isca Artificiais de Meia Água	133	65,84%
Iscas Artificiais de Superfície	163	80,69%
Massas (considerou frutos e grãos)	35	17,33%
Iscas Vivas	85	42,08%
Não Informado	2	0,99%

As iscas vendidas como massas, atendem aos pescadores que procuram espécies onívoras e herbívoras. São vendidas quase que exclusivamente aos adeptos de pesca em tanques viveiros nos pesque-solte, justificando a menor porcentagem. Essas massas também podem ser fabricadas pelo pescador com os mais variados alimentos.

Apesar de haver repercussões nos termos sobre uso de isca viva, está sendo desconsiderada por muitos pescadores esportivos, pelo fato de não inferir na destruição de demais espécies de animais. Porém a isca viva ainda é muito utilizada, especialmente na pesca de praia e de espera. Nesse quesito foi considerado também a utilização de frutos, plantas e o próprio alimento dos pescador.

Os pescadores esportivos tendem a variar a utilização de iscas (Tabela 9), possibilitando assim melhorar o desempenho na pesca. As iscas artificiais de fundo, meia água e superfície obtêm uma enorme variação de modelos, desenhadas para tornarem-se mais atrativas na pesca especialmente nas espécies carnívoras, sendo esta a justificativa para obterem maior porcentagem de uso.

Atualmente no mercado para pesca esportiva existem muitos modelos de iscas artificiais, estas assemelhando-se a espécies consumidas pelos peixes alvos da pesca e devido a sua relevância foram definidas perguntas sobre os principais modelos encontrados no mercado para iscas artificiais de fundo (Tabela 10), iscas artificiais de meias água (Tabela 11) e iscas de superfície (Tabela 12). As questões abordando a preferência nos modelos de isca foram abertas para mais de uma escolha, sendo que o pescador esportivo tende a variar o modelo para melhorar o desempenho.

Tabela 10 - Modelos de iscas de fundo (percentual de 100% para cada modelo de isca).

Modelos de Iscas	N° de pessoas	% (participação percentual)
Minnow Sinking	81	40,10%
Jig	77	38,12%
Grub	53	26,24%
Minhoca (worms)	39	19,31%
Shad	42	20,79%
Bugs (Insetos)	22	10,89%
Colher	20	9,90%
Spinner	40	19,80%
Spinner Bait	53	26,24%
Buzz Bait	20	9,90%
Nenhuma	25	12,38%

O tipos minnow sinking por sua versatilidade de usos em águas rasas obteve maior aceitação pelos participantes seguido pelo Jig que é um tipo versátil em seus mais variados modelos assim como aceita variadas modificações (Tabela 10).

Os grubs podem ser utilizados de modo direto como isca artificial e também como melhoramento para outras iscas, sendo também adicionada para iscas de superfície. Na pesca de águas geladas ou em temporadas de inverno as iscas do tipo Spinner se destacam pois sua desenvoltura atrai até os mais estáticos peixes, sendo em grande maioria escolhido por pescadores da região sul, justificando a menor porcentagem de utilização (Tabela 10).

As iscas Plug Suspenfing (Tabela 11) receberam mais da metade das escolhas dos participantes (57,43%), pois se leva em conta que esta isca apresenta peso específico, quando a isca está parada, sem movimento elas permaneçam praticamente estáticas na mesma profundidade que está. São muito usadas quando os peixes estão “manhosos” negando ataque às outras iscas (PESCADORES DE PLANTÃO, 2016).

Tabela 11 - Modelos de iscas meia água (percentual de 100% para cada modelo de isca).

Modelos de Iscas	N° de pessoas	% (participação percentual)
Shallow Runner	32	15,84%
Deep Runner	37	18,32%
Plug Suspending	116	57,43%
Streamers	2	0,99%
Nenhuma	47	23,27%

Na região sul e centro oeste, encontram-se muitos corpos hídricos tomados por vegetação aquática, este tipo de vegetação dificultaria a utilização das iscas artificiais convencionais. Durante os últimos anos começaram a surgir no mercado as iscas do tipo soft bait (Tabela 12), que são normalmente feitas em silicone e possuem estrutura ou mecanismos que escondem a ponta do anzol ou fisga, permitindo seu trabalho em locais com vegetação.

Logo este modelos tem se tornado tendência na pesca esportiva especialmente para a pesca de traíras. Essas iscas ganham modelos de pequenos roedores, anfíbios, filhote de aves entre outros e obtiveram maior percentual de utilização.

Tabela 12 - Modelos de iscas de superfície (percentual de 100% para cada modelo de isca).

Modelos de Iscas	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Stick	103	50,99%
Sputnik	17	8,42%
Popper	94	46,53%
Jumping Bait	57	28,22%
Hélice	50	24,75%
Zara	104	51,49%
Soft Bait (sapos, rãs, franguinho, etc....)	108	53,47%
Mosca (fly)	2	0,99%
Nenhuma	21	10,40%

Os tipos de linhas mais comuns no mercado da pesca esportiva (Tabela 13) são as mesmas da pesca convencional, seja esta, as linhas de nylon ficam pra trás na escolha para essa prática pois tendem a ressecar ou dar nós mais facilmente, também sofrem maior desgaste. A maior utilização se dá para as linhas de multifilamento que recebem maior aceitação para os participantes devido a sua resistência e durabilidade.

Tabela 13 - Tipos de linhas (percentual de 100% para cada tipo de linha).

Tipos de Linhas	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Monofilamento de Nylon	67	33,17%
Monofilamento de Fluorcarbono	43	21,29%
Multifilamento	166	82,18%
Fly	3	1,49%
Não informado	2	0,99%

Foi questionado aos participantes da pesquisa como era a forma de aquisição dos apetrechos de pesca (Tabela 14). Apesar da variedade de modelos em artigos de pesca no mercado estrangeiro, físico e online, o resultado mostrou que o mercado local e as compras em sites nacionais levam vantagem já que pode-se observar a qualidade do produto assim como o tempo é reduzido para a entrega do mesmo.

Tabela 14 - Vias de compras de material de pesca esportiva (percentual de 100% para cada tipo de via).

Modelos de Iscas	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Mercado local (lojas da sua cidade e região)	169	83,66%
Mercado estrangeiro (Países Vizinhos)	44	21,78%
Compras Online em sites Nacionais	136	67,33%
Compras Online em sites Internacionais	78	38,61%
Não informado	2	0,99%

Considerado com um ponto de discórdia entre os pescadores esportivos, o uso da fisga (Tabela 15) foi levado em consideração na pesquisa. Alguns pescadores são extremamente contra o uso de anzóis com farpas/fisgas, estes representaram a maioria (60,40%) dos entrevistados, pois acreditam que estas causam maiores danos ao peixe. Por outro lado, existem pescadores que não abrem mão de utilizá-la por acharem que sem fisga o anzol ficará inapto para a captura (PESCA ALTERNATIVA, 2013).

Tabela 15 - Utilização de fisga.

Uso de Fisga	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Sim	74	36,63%
Não	122	60,40%
Não informado	6	2,97%
Total (Σ)	202	100,00%

Esse fator também está associado aos cuidados básicos (Tabela 16), que faz menção aos principais manejos na pescaria, como, após a captura, manter o peixe na água até a soltura, soltar no local próxima a área de captura (período de desova), manuseio com cuidado na retirada da isca evitando danificar as brânquias e boca, soltar o animal com tranquilidade

na água, entre outros. Nota-se que 91,58% dos pescadores esportivos tendem a realizar esses cuidados pois consideram o fator da preservação e sustentabilidade (G1, 2017).

Tabela 16 - Realização de cuidados básicos com os peixes na pesca esportiva.

Cuidados Básicos	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Sim	185	91,58%
Não	14	6,93%
Não informado	3	1,49%
Total (Σ)	202	100,00%

O pescador esportivo que possui mais de um jogo de caniço e carretilha/molinete pode ser associado ao maior poder aquisitivo economicamente. Este fato se dá, pois durante a pesca estes jogos podem ser usados de diversas formas sem precisar alterar a isca ou o modo de pesca e também caso algum dos jogos acabe por se danificar sem necessidade da perda de tempo ou volta para a casa.

Além disso, pode-se levar em conta que geralmente quem inicia na pesca esportiva utiliza apenas um jogo, porém, leva-se em consideração o valor dos equipamentos apesar de se encontrarem apetrechos importados com valores relativamente baixos. Ao longo do aperfeiçoamento nas técnicas o pescador passa a adquirir maior número de apetrechos, este fato fica claro pois 95,54% (Tabela 17) respondeu possuir mais de um único jogo de caniço carretilha/molinete enquanto apenas 3,96% respondeu possuir apenas um.

Tabela 17 - Quantidade de jogos de caniço e carretilha/ molinete.

Nº de Jogos	Nº de pessoas	% (participação percentual)
1	8	3,96%
2	22	10,89%
3	18	8,91%
4	32	15,84%
5	27	13,37%
Mais de 5	94	46,53%
Não informado	1	0,50%
Total (Σ)	202	100,00%

A pesca esportiva demanda de muitos materiais de reposição como anzóis/garatéias, chumbadas, linhas, iscas artificiais, rações (massas) assim como gastos fixos de transporte, locação, alimentação entre outros. Levando em conta esses gastos, foi questionado o gasto mensal (Tabela 18). A maioria dos pescadores esportivos respondeu ter gastos de R\$50,00 a R\$100 reais por mês (34,65%) na prática de pesca esportiva, evidenciando que a atividade demanda de modo geral, mas não na sua totalidade maior renda pois 23,27% dos participantes demonstraram gastar menos de R\$50,00 reais por mês.

Tabela 18 - Gasto estimado mensal em artigos de pesca.

Gasto Estimado Mensal	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Menos de R\$ 50,00	47	23,27%
Entre R\$ 50 a R\$ 100,00	70	34,65%
Entre R\$ 100,00 a R\$ 150,00	29	14,36%
Entre R\$ 150,00 a R\$ 200,00	24	11,88%
Mais de R\$ 200,00	31	15,35%
Não informado	1	0,50%
Total (Σ)	202	100,00%

Hoje em dia, apesar de encontrarem preços mais acessíveis para a prática esportiva, inevitavelmente as marcas de maiores qualidades dos apetrechos chamam mais atenção, estas porém se disponibilizam por importação, logo seu preço acaba por se elevar pelo preço do frete ou taxas de importação.

Observa-se que 78,71% dos pescadores esportivos possui gastos mais elevados, acima de R\$1.000,00 (Tabela 19), associando ao número de conjuntos de caniço/carretilha ou moline, pois para aqueles que possuem mais de um conjunto o gasto por equipamento básico custa em média R\$150,00, além disso, leva-se em conta a reposição dos apetrechos e os gastos fixos nas atividades, assim como as viagens para outras localidades.

Tabela 19 - Estimativa geral de gastos na pesca esportiva.

Estimativa Geral de Gastos	N° de pessoas	% (participação percentual)
Menos de R\$ 100,00	5	2,48%
Entre R\$ 100,00 a R\$ 300,00	9	4,46%
Entre R\$ 300,00 a R\$ 500,00	6	2,97%
Entre R\$ 500,00 a R\$ 700,00	8	3,96%
Entre R\$ 700,00 a R\$ 900,00	11	5,45%
Mais de R\$ 1.000,00	159	78,71%
Não informado	4	1,98%
Total (Σ)	202	100,00%

Assim como na pesca profissional e amadora, há grande sazonalidade para a pesca das espécies nas mais variadas regiões. O pescador leva em conta o período e a espécie pretendida para iniciar sua pesca. Seguindo esse raciocínio foi questionado qual o melhor período (Tabela 20) e o pior período (Tabela 21) do ano (estação) para a prática da pesca esportiva. Os meses mais quente proporcionam melhor desempenho na pesca já que como os peixes são pecilotérmicos, consomem mais alimentos com o aumento da temperatura em contrapartida tendem a fazer reserva de energia nos períodos mais frios, diminuindo sua frequência de alimentação. Tal fato influencia a escolha do período de pesca.

Tabela 20 - Consideração do melhor período do ano para a prática de pesca esportiva (percentual de 100% para cada período).

Melhor Período	N° de pessoas	% (participação percentual)
De Dezembro a Março (Verão)	146	72,28%
De Março a Junho (Outono)	57	28,22%
De Junho a Setembro (Inverno)	36	17,82%
De Setembro a Dezembro (Primavera)	139	68,81%
Não informado	1	0,50%

Tabela 21 - Consideração do pior período do ano para a prática de pesca esportiva (percentual de 100% para cada período).

Pior Período	Nº de pessoas	% (participação percentual)
De Dezembro a Março (Verão)	20	9,90%
De Março a Junho (Outono)	53	26,24%
De Junho a Setembro (Inverno)	142	70,30%
De Setembro a Dezembro (Primavera)	16	7,92%
Não informado	13	6,44%

A fauna de peixes (ictiofauna) de água doce do Brasil é muito diversificada, contando com cerca de 2.600 espécies que ocorrem nos mais variados ambientes hídricos (PENTEADO, 2009). Essas espécies que são alvo da pesca esportiva sofrem grande variação de acordo com a região, elas também exigem apetrechos característicos assim como modos de pesca. Dentre os 41 peixes (Tabela 22), o destaque na pesquisa foi para Traíra (65,84%), Dourado (51,49%) e o Tucunaré (47,52%).

As traíras (gênero *Hoplias*) possuem 12 espécies, das quais têm ampla distribuição geográfica (PENTEADO, 2009). Esse fato leva a entender porque dela ser tão famosa na pesca esportiva e também por ela atingir até 50 cm de comprimento e massa de aproximadamente 2kg (PENTEADO, 2009). Outro fator é pelo famoso ataque nas iscas que elas proporcionam visualmente ao pescador.

Famoso pelo nome “Rei do Rio”, o Dourado está ameaçado de extinção em alguns locais, como a bacia do Paraná, devido a construção das barragens de usinas hidrelétricas e também por parte da predação da espécie em outras bacias (PESCA ESPORTIVA, 2010). Está distribuído por várias bacias da América do Sul, é uma espécie de grande porte, agressiva e voraz. Os machos podem atingir até 5kg e fêmeas até 26 kg (MORAES FILHO; SCHUBART, 1975). Pelas suas características agressivas, é cotado como um dos maiores troféus para a pesca esportiva.

Os tucunarés (gênero *Ciehla*), são naturais da Bacia Amazônica (LOWE-McCONNEL, 1975). O tucunaré-amarelo, apresenta ampla distribuição pelo território nacional, pelo fato de ter sido introduzido em inúmeros açudes e represas do país visando o incremento da pesca esportiva e da piscicultura extensiva e semi-extensiva (AGOSTINHO, 1994). Considerado como um dos peixes mais esportivos por sua voracidade e por suas características morfológicas distintas como os seus padrões de cores, assim como a traíra é um presente para os olhos, sua pesca atraí muito turistas para a pesca esportiva.

Tabela 22 – Espécies alvos de água doce na pesca esportiva (percentual de 100% para cada espécie).

Nome Popular (Água Doce)	Nome Científico	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Barbado	<i>Pinirampus pinirampo</i>	1	0,50%
Bicuda	<i>Boulengerella maculata</i>	1	0,50%
Black Bass	<i>Micropterus salmoide</i>	32	15,84%
Cachorra	<i>Hydrolycus scomberoides</i>	23	11,39%
Carpa	<i>Cyprinus carpio (demais espécies)</i>	3	1,49%
Dentusco/ Saicanga	<i>Acestrorhynchus spp</i>	13	6,44%
Dourado	<i>Salminus spp.</i>	104	51,49%
Jaú	<i>Zungaro jahu</i>	13	6,44%
Jiripoca	<i>Hemisorubim platyrhynchus</i>	1	0,50%
Jundiá	<i>Rhamdia quelen</i>	28	13,86%
Lambari	<i>Asthyanax spp.</i>	7	3,47%
Mandi	<i>Pimelodus spp.)</i>	18	8,91%
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	45	22,28%
Piava/Piapara/Piau	<i>Leporinus obtusidens</i>	56	27,72%
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	40	19,80%
Piracanjuba	<i>Brycon orbignyanus</i>	15	7,43%
Piraíba	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	1	0,50%
Pirarara	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	28	13,86%
Surubim/Cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum)</i>	39	19,31%
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	48	23,76%
Tilápia	<i>Oreochromis niloticus</i>	56	27,72%
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	133	65,84%
Trairão	<i>Hoplias lacerdae</i>	60	29,70%
Truta Arco-íris	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	15	7,43%
Tucunaré	<i>Cichla spp.)</i>	96	47,52%

A ictiofauna marinha compreende 1.298 espécies marinhas (MENEZES et al., 2003), das quais exibem inegável importância ecológica na estruturação e funcionamento dos ecossistemas marinhos, ocorrendo em diversos níveis tróficos, desde detritívoros e consumidores primários até predadores de topo (ROSA; LIMA, 2008). É clara a importância

econômica dos peixes marinhos, principalmente por sua participação na produção pesqueira mundial, porém outras atividades econômicas, como o ecoturismo, o comércio de peixes ornamentais e a pesca esportiva, mostram crescente participação dos peixes marinhos (ROSA; LIMA, 2008).

O Robalo (*Centropomus spp.*) (Tabela 23), ocorre do sudeste dos Estados Unidos, até o sul brasileiro (CERVIGÓN et al., 1992), sendo encontrado em águas marinhas, estuarinas e também em água doce (CORRÊA et al., 2010). A pesca esportiva de estuário tem como as principais espécies alvo, o robalo-peva (*Centropomus paralellus*) e o robalo-flecha (*Centropomus undecimalis*), este que apesar de ser encontrado em menor quantidade concentra os maiores exemplares. Para a pesca da espécie são utilizadas iscas artificiais ou iscas naturais (ALBANO; VASCONCELOS, 2013). Essa espécie chama atenção dos pescadores esportivos das modalidades de água salgada obtendo 26,24% das escolhas.

Tabela 213 – Espécies alvos de água salgada na pesca esportiva (percentual de 100% para cada espécie).

Nome Popular (Água Salgada)	Nome Científico	Nº de pessoas	% (participação percentual)
Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i>	4	1,98%
Badejo	<i>Mycteroperca acutirostris</i>	1	0,50%
Cação (Mangona)	<i>Garcharias taurus</i>	1	0,50%
Corvina	<i>Plagioscion spp.</i>)	36	17,82%
Dourado do mar	<i>Coryphaena hippurus</i>	3	1,49%
Garoupa	<i>Epinephelus morio</i>	3	1,49%
Miraguaia	<i>Pogonias cromis</i>	17	8,42%
Olhete	<i>Seriola spp.</i>	5	2,48%
Pampo	<i>Trachinotus spp.</i>	4	1,98%
Pargo	<i>Pagrus pagrus</i>	1	0,50%
Robalo	<i>Centropomus spp.</i>	53	26,24%
Salema	<i>Sarpa salpa</i>	1	0,50%
Sardinha	<i>Sardinella brasiliensis</i>	1	0,50%
Sargo	<i>Archosargus probatocephalus</i>	1	0,50%
Sororoca	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	1	0,50%
Tarpon	<i>Megalops atlanticus</i>	1	0,50%
Viola	<i>Rhinobatos horkelli</i>	1	0,50%
Xaréu	<i>Caranx hippos</i>	2	0,99%

A pesca esportiva se constitui como uma prática recreativa e desestressante, porém acaba por atribuir características de atividades físicas, comerciais (lucrativas) ou conceituando a preservação. Tal prática exige que o pescador busque a uma localidade natural ou criada para devidos fins de pesca (locais de pesque-solte, pesque-pague, diques, locações) onde possa pescar e soltar os peixes. Como dito, também possui um teor aventureiro, muitos pescadores acabam por viajar para pescar, na qual haja pleno contato com a natureza.

O Brasil é um lugar geograficamente privilegiado para a execução de ambas as atividades, pois há 8500 km de costa marítima e cerca de 12% da água doce disponível em toda a Terra. Essa característica favorece a pesca esportiva nos mais variados locais naturais e artificiais. O destaque de participação da pesquisa se deu na região Sul, do qual obteve mais da metade da participação total, esse fato favorece o incentivo à produção e ao mercado ligado a pesca esportiva, seja o mercado de equipamentos, setor turístico tanto quanto a piscicultura regional que ainda é pouco desenvolvida.

Associando a pesca esportiva a aquicultura, é possível notar que o pescador esportivo pode gerar uma grande renda paralela a aquicultura tradicional, atribuindo um valor diferenciado ao produto e garantindo uma sazonalidade na captação de renda na atividade, já que, foi observado o grande giro de capital presente na prática. Ainda é necessário mais pesquisas para entender a procura pelas espécies alvo, o que as torna mais atrativas para a pesca esportiva seja na hibridização de espécies assim como no melhoramento genético para atender a necessidade do pescador.

Para a prática de pesca esportiva é necessário uma série de equipamentos de acordo com a variação de modalidades e espécies alvo procuradas, tais equipamentos podem ser aderidos as como forma de renda adicional a uma atividade de piscicultura especialmente em locais que já contam tanto com produção quanto com pesque-solte. Como visto nos resultados referentes aos tipos de iscas e linhas, o pescador optar por ter uma variação de estilos de iscas apesar de manter uma preferencia.

Na aquicultura, são encontradas diversas atividades de produção além do pescado, como a algicultura (produção de algas), a ranicultura, a malacocultura (produção de moluscos) a carcinicultura (produção de crustáceos), entre outras. Essas atividades podem ter um aproveitamento maior com a pesca esportiva, já que podem ser usadas como iscas na prática já que a isca viva ainda é muito utilizada em meio natural.

A pescaria deve se enquadrar nos moldes estabelecidos para se qualificar como uma atividade esportiva consciente e feita com responsabilidade mantendo os cuidados necessários com a natureza tanto quanto qualquer uma das atividades ligadas a aquicultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das grandes contribuições desta pesquisa sobre o perfil da pesca esportiva no Brasil foi de notar o grande potencial para a pesca esportiva e mostrar a contextualização dos mais diversos grupos envolvidos na atividade. A pesquisa demonstrou que esses grupos possuem grande expectativa com relação ao potencial econômico e de geração de empregos na pesca esportiva nas regiões brasileiras, assim como também acreditam no papel de preservação.

Mesmo para alguns pescadores que desconhecem a associação da pesca esportiva ao turismo ecológico, o Brasil possui um dos maiores potenciais para o desenvolvimento da atividade de pesca esportiva, devido à variedade de peixes e pela potencialidade das bacias brasileiras, estas possuindo as mais belas paisagens, agregando qualidade à pesca esportiva. Também há de se mencionar que a cada ano o número de adeptos a prática aumenta, boa parte estimulados pelas mídias digitais.

Apesar das divergências, pode-se concluir que o turismo de pesca esportiva pode ser uma alternativa para a sazonalidade da pesca profissional, pois se apresenta como uma saída para a geração de renda, cuja rentabilidade pode superar a da pesca profissional. Conforme mencionado anteriormente, a pesca esportiva é uma alternativa viável para geração de renda aos pescadores profissionais, porém ressaltam que algumas medidas precisam ser tomadas pelo poder público, empresários locais, e associação de pescadores, para discutirem formas de atuação dos pescadores profissionais no desenvolvimento do turismo de pesca esportiva. Mesmo com a popularização da atividade, ela ainda não é bastante desenvolvida, visto que o poder público não investe diretamente no setor turístico. Para melhorar o desenvolvimento, em especial na região sul, é necessário por parte do poder público desenvolver e promover campanhas junto às comunidades por meio de cursos de capacitação, orientação técnica, conscientização e educação ambiental.

Por fim, a pesquisa leva à conclusão que apesar das localidades renomadas como as bacias Amazônicas e do Pantanal, há de se desenvolver o potencial para atividade de pesca esportiva em outras localidades, especialmente para os pescadores da região sul. Estimulando assim a diminuição do impacto predatório se planejado e praticado sob um viés sustentável,

com conscientização e educação ambiental, para que haja, a preservação das espécies e dos recursos hídricos e naturais. Portanto, a pesca esportiva pode servir como um dos meios para se aumentar a conscientização ambiental nos mais diferentes níveis da sociedade, proporcionando grandes emoções em termos de aventura e de lazer ao turista.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C. C, et al. **A imagem da pesca esportiva segundo seus praticantes**. Pretexto. Belo Horizonte, v.16, n.4. 2015. p. 47-84. ISSN 1984-6983.

AGOSTINHO, A. A. **Pesquisas, monitoramento e manejo da fauna aquática em empreendimentos hidrelétricos**. Sem in. Fauna Aquá!. e Setor Eletr. Brasil. COMASE, Rio de Janeiro. 1994.

ALBANO, C. J; VASCONCELOS, E. C. de. **Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor**. Revista Brasileira de Ciências Ambientais – Número 28. 2013. ISSN: 2176-9478.

ARAUJO, R. S. **Percepção ambiental dos pescadores sobre a pesca amadora e conservação da Raia-viola (*Rhinobatos horkelli*) em Tramandaí, litoral sul do Brasil**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Ciências Biológicas. Imbé. 2011.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey**. 1.ed. Belo Horizonte, MG: Edições UFMG, 1999.

BAUDISCH, R. **Manual e curso de pesca com iscas artificiais**. Pesca Dinâmica. Edição Gratuita. 2013. Disponível em: <<https://pescarpeixe.com/wp-content/uploads/2017/09/ebook-pesca-gratis.pdf>>, acessado em: 09, nov 2018.

BEZERRA, G. S. **Os Fundamentos Teóricos-Conceituais do Ecoturismo**. In XXI Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009, Montevideo.

BRASIL, Decreto nº 9.255, De 29 de Dezembro de 2017. Regulamenta a Lei nº 13.152, de 29 de julho de 2015, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo.

BUENO, F. P. **Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza**. SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006.

CATELLA, A. C. **Reflexões sobre a pesca esportiva no Pantanal Sul: Crise e perspectivas**. EMBRAPA, 2004.

CECCARELLI, P. S. et al. **Pesque-e-solte: informações gerais e procedimentos práticos**. Ibama. Brasília, 2006.

CERVIGÓN, F., et al. **Guia de Campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur América**. Fichas FAO de Identificación de Especies para los fines de la Pesca. Roma. 1992, 513p.

CORRÊA, C.F, et al. **Frequência alimentar para juvenis de robalo-peva criados em água doce**. Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais, 8(4): 429–436. 2010.

CREMONESI. **Conheça os tipos de carretilhas disponíveis no mercado**. 2017. Disponível em: <<http://blog.cremonesi.com.br/conheca-os-tipos-de-carretilha-disponiveis-no-mercado/>>, acessado em: 10, nov 2018.

DAVID, M; NAKAMURA, N. **Varas de pesca, conheça um pouco antes de comprar**. FishingTur – Pesca e Turismo. 2008. Disponível em: <<http://www.pescaeturismo.com.br/pescaria/varas-de-pesca-conheca-um-pouco-antes-de-comprar/>>, acessado em: 10, nov 2018.

DIAS, M. A. **Breves Notas sobre a História da Pesca**. Pescas e Aquicultura. Biologia Marinha 3º Ano. FCMA- Universidade do Algarve. 2006/2007.

EMBRAPA. Pesca e Aquicultura. 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-pesca-e-aquicultura/nota-tecnica>>, acessado em: 20, dez 2018.

EVANGELISTA, E. **Direito da Água: A proteção jurídica das Águas**. Revista CEJ, Brasília, n. 12, p. 40-45, 2000.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Aquatic Species**. 2015. Disponível em: <<http://termportal.fao.org/faoas/main/start.do>> Acessado em: 02, out 2018.

FISH TV. **Recanto da pesca esportiva às margens de um dos maiores rios da América do Sul Principal formador da Bacia do Prata, rio Paraná abriga inúmeras espécies esportivas**. Disponível em: <<http://www.fishtv.com/noticias/turismo/recanto-da-pesca-esportiva-as-margens-de-um-dos-maiores-rios-da-america-do-sul-411>>, acessado em: 02, out 2018.

FRÉDOU, T.; FIGUEIREDO, L. F.; TORRES, D. G.; FERREIRA, P. R. C.; SOUZA, E. G. de; LOPES, K. S. **Diagnóstico, tendência, potencial e políticas públicas para o**

desenvolvimento da pesca esportiva. Belém. Pará. 2008. Disponível em:
<<https://www.researchgate.net/publication/305379487>> acessado em: 02, out 2018.

FREESIDER. **Como ganhar dinheiro no Youtube.** 2018. Disponível em:
<<https://freesider.com.br/dinheiro/como-ganhar-dinheiro-no-youtube-em-2018/>>, acessado em: 04, dez 2018.

FREIRE, K.M.F., 2010. **Unregulated catches from recreational fisheries off northeastern Brazil.** Atlântica.

FREITAS, H; et al. **O método de pesquisa Survey.** *Revista de Administração*, São Paulo, v.35, n.3, p.105-112, junho/setembro, 2009. Disponível em:
<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_metodo_de_pesquisa_survey.pdf>
Acessado em: 05, out 2018.

G1. Globo. **Pesca esportiva e atividade associada a preservação da natureza.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/pesca-esportiva-e-atividade-associada-a-preservacao-da-natureza.ghtml>>, Acessado em: 04, dez 2018.

G1. Globo. **5 Formas simples de ganhar dinheiro com o youtube.** 2017. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/5-formas-simples-de-ganhar-dinheiro-com-o-youtube.ghtml>>, acessado em: 04, dez 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBAMA, **Pesque-e-Solte – Informações gerais e procedimentos práticos.** 2006. Brasília. DF. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/pesqueesolte.pdf>>, acessado em: 03, out 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010.**
<http://mapasinterativos.ibge.gov.br/atlas_ge/brasil1por1.html>, Acessado em: 21, nov 2018.

IMBRATUR/IBAMA. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Instituto Brasileiro de Turismo/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasil, Brasília, 1994.

KONZE, M. **O que é o fly fishing.** Fly Pesca. 2014 Disponível em:
<<https://www.flypesca.com.br/o-que-e-fly-fishing>>. Acessado em: 08, nov 2018.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LOPES, K.; BARROS, M.; GERN, F. **Capacitação de Condutores de Turismo de Pesca**. Secretaria de Planejamento e Ordenamento da Pesca Brasília-DF. Editora Ltda. 2014.

LOWE-McCONNELL, R. L. **Fish communities in tropical freshwaters**. London, Longman. 1975. 337p.

MATSUNAGA, A. *Escolha a vara perfeita para a sua pescaria*. Revista Pesca Esportiva. 2016. Disponível em: <<http://revistapesca.com.br/a-escolha-da-vara-perfeita-para-a-sua-pescaria/>>, acessado em: 10, nov 2018.

MAY, T. **Pesquisa Social - questões, métodos e processos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004, p.109-230.

MENEZES, N. A., BUCKUP, P. A., FIGUEIREDO, J. L., MOURA, R. L. **Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil**. São Paulo: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 2003. 160p.

MMA. 2 de fevereiro - **Dia Mundial das Zonas Úmidas – Pesca para o futuro?** Ministério do Meio Ambiente. 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/205/_publicacao/205_publicacao29112010050729.pdf>, acessado em: 02, out 2018.

MORAIS FILHO, M. B.; SCHUBART, O. **Contribuição ao estudo do dourado: (Salminus maxillosus val.) do Rio Mogi Guassu (Pisces, Characidae)**. Ministério da Agricultura. Divisão de Caça e Pesca, 1955.

MORAES, S. C. de. **Saberes da Pesca – Uma Arqueologia da Ciência da Tradição**. Trabalho de Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2005.

MOREIRA, C. F. **As denominações para os pescadores e os apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu - Vera Cruz – Bahia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. 2010.

MTUR - Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2ª.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MTUR - Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasil, Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

NETO, A. D. L.; FERREIRA, R. N. C.; BEZERRA, J. H. C.; PINTO, C. R. S.; LEITE, M. B.; MARQUES, C. H. P.; FACUNDO, G. M.; COSTA, J. M. **Condutor de Turismo de Pesca**. PRONATEC. Fortaleza – CE. 2016.

NOGUEIRA, C. **Inscrições aberta para o torneio de pesca entre amigos**. Revista Pesca Esportiva. 2016. <<http://revistapesca.com.br/inscricoes-abertas-para-o-torneio-de-pesca-entre-amigos/>>, Acessado em: 22, nov 2018.

OLO, A. **Pescaria de traíra com vara de bambu**. Revista Pesca & Companhia. 2017. Disponível em: <<https://revistapescaecompanhia.com.br/fique-por-dentro/pescaria-de-traira-vara-de-bambu>>, acessado em: 10, nov 2018.

PENTEADO, P. R. **Bixo da Vez N° 15 – Traíra (*Hoplias malabaricus*)**. Museu de Zoologia João Moojen. 2009. Disponível em: <<http://www.museudezoologia.ufv.br/bichodavez/edicao15.pdf>>, acessado em: 23, nov 2018.

PESCA ESPORTIVA. **Dourado**. 2010. Disponível em: <<http://revistapesca.com.br/peixes/dourado-2/>>, acessado em: 23, nov 2018.

PESCA ALTERNATIVA. **ABC da Pesca – Modalidades de Pesca**. 2013. Disponível em: <<https://pescaalternativa.com.br/abc-da-pesca-modalidades-de-pesca/>>, acessado em: 08, nov 2018.

PESCA ALTERNATIVA. **ABC da Pesca – Falando sobre anzóis**. 2013. Disponível em: <<https://pescaalternativa.com.br/abc-da-pesca-falando-sobre-anzois/>>, acessado em: 08, nov 2018.

PESCARIA BRASIL. **Tipos e modalidades de pesca mais praticados**. 2010. Disponível em: <<http://www.pescariabrasil.com.br/2010/12/18/tipos-e-modalidades-de-pesca-mais-praticadas/>> acessado em: 08, nov 2018.

PESCADORES DE PLANTÃO. **Iscas Artificiais Plugs Suspending**. 2016. Disponível em: <<http://www.pescadoresdeplanta.com/2016/02/iscas-artificiais-plugs-suspending.html>>, acessado em: 04, dez 2018.

PORTAL DO PESCADOR. **Diferença entre carretilha e molinete**. 2016. Disponível em: <<http://www.portodopescador.com.br/diferenca-entre-carretilha-e-molinete/>> acessado em: 10, nov 2018.

QUISTY. **11 equipamentos fundamentais para a prática de pesca esportiva**. Blog da Quisty. 2016. Disponível em: <<https://blog.quisty.com.br/8-equipamentos-fundamentais-para-a-pratica-da-pesca-esportiva/>>, acessado em: 10, nov 2018.

ROCHA, C. M. C. da; RESENDE, E. K.; ROUTLEDGE, E. A. B.; LUNDSTEDT, L. M. **Avanços na pesquisa e no desenvolvimento da aquicultura brasileira**. Pesq. Agropec. Bras. Vol. 48, no.8. Brasília, 2013. ISSN 0100-204X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-204X2013000800iii>>, acessado em: 02 out 2018.

RODRIGUES, B. Mulheres também pescam... e bem. Blog Guias de Pesca, 2012. Disponível em: <http://blogs.uai.com.br/guiasdepesca/mulheres_tambem_pescam_e_bem/> acessado em: 19, dez 2018.

ROSA, R. S., LIMA, F. C. T. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Peixes. 1.ed. - Brasília, DF, 2008. 2v. Pg 9-17.

SCHIAVO, Jr. **Revista Encantos e Sabores - Campos do Jordão & CIA**. 2010. Ed.Esp. Disponível em: <<http://p.download.uol.com.br/jornaldecampos/guia/04/pdf/68-69.pdf>>, acessado em: 02, out 2018.

SEAGRO-TO. **Orientações para a Prática da Pesca Esportiva no Tocantins**. 2017. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/362221/>>, acessado em: 04, out 2018.

SILVA, M. E. P. da; CASTRO, P. M. G.; MARUYAMA, L. S.; PAIVA, P. de. Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório de Billings. B. Inst. Pesca, São Paulo, 35(4): 531 - 543, 2009.

SOUZA, J, S. Aquicultura. Infoescola. 2016. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/economia/aquicultura/>>, acessado em: 20, dez 2018.

TEXAS PARKS AND WILDLIFE DEPARTMENT. **Uma guía básica para el pescador principiante**. Austin, Texas. 2016. Disponível em: <https://tpwd.texas.gov/publications/pwdpubs/media/pwd_bk_k0700_0639e.pdf>, acessado em: 08, nov 2018.

TIOZZO, L. **Quando devemos usar linha de fluorcarbono?** Revista Pesca & companhia. 2017. Disponível em: <<https://revistapescaecompanhia.com.br/dicas-de-pesca/quando-devemos-usar-linha-de-fluorcarbono->>, acessado em: 10, nov 2018.

TIOZZO, L. **Quando pescar dourado com artificial ou tuvira?** Revista Pesca & companhia. 2017. Disponível em: <<https://revistapescaecompanhia.com.br/dicas-de-pesca/quando-devemos-usar-linha-de-fluorcarbono->>, acessado em: 10, nov 2018.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

APÊNDICE**Perfil da Prática de Pesca Esportiva no Brasil**

Avaliação do perfil socioeconômico, preferência na aquisição de equipamentos de pesca e zelo pela preservação na prática de Pesca Esportiva. Pesquisa voltada para Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura na UNIPAMPA - Campus Uruguaiana

1. Qual é o seu

- sexo?**Feminino
Feminino
 Masculino
 Prefiro não dizer

2. Qual sua faixa etária?

- Possui menos de 15 anos
 entre 15 a 20 anos
 entre 20 a 30 anos
 entre 30 a 40 anos
 entre 40 a 50 anos
 Possui mais de 50 anos

3. Município/Estado:

4. Aproximadamente, qual é a sua renda mensal?

- Menor que R\$ 954
 Entre R\$ 954 a R\$ 1.908
 Entre R\$ 1.908 a R\$ 2.862
 Entre R\$ 2.862 a R\$ 3.816
 Maior que R\$ 3.816

5. Aproximadamente, a quanto tempo pratica a pesca esportiva? (anos)

6. Faz da Pesca Esportiva, uma atividade: (Pode ser marcado mais de uma opção)

- Desestressante
 Recreativa
 Física
 Lucrativa (Programas/Lives/Ecoturismo)
 Divulgação (de cunho ambiental)
 Outro:

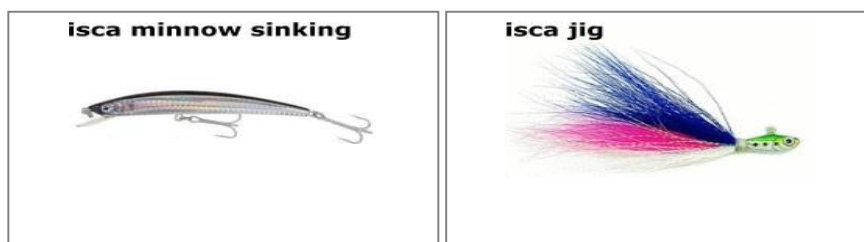
7. Qual é a sua modalidade de Pesca Esportiva favorita? (Pode ser marcado mais de uma opção)

- Pesca de Barranco (pesca com artifício de espera)
 Pesca de Arremesso (pesca com "batidas" para atrair o pescado)
 Pesca de Fly
 Pesca de Currico (embarcação em movimento)
 Pesca Rodada (embarcação em movimento acompanhando a correnteza)
 Pesca de Praia
 Pesca Oceânica
 Outro:

8. Qual é sua preferência na aquisição de iscas para prática da Pesca Esportiva? (Pode ser marcado mais de uma opção)

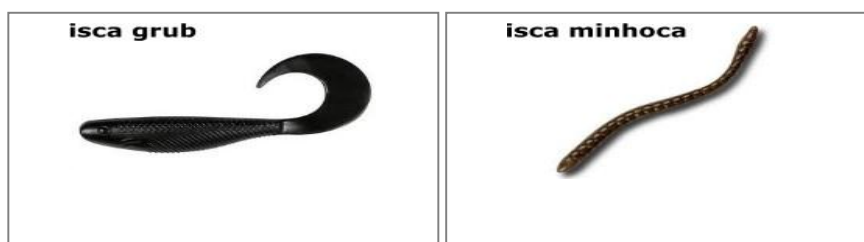
- Iscas Artificiais de Fundo
 Isca Artificiais de Meia Água
 Iscas Artificiais de Superfície
 Massas
 Iscas Vivas
 Outro:

9. No quesito "Isclas Artificiais de Fundo" qual é sua preferencia? (Pode ser marcado mais de uma opção)



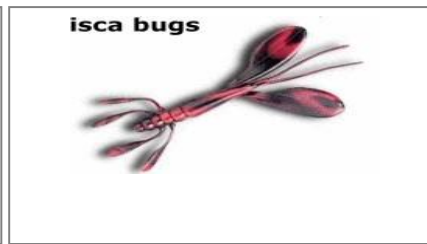
Minnow Sinking

Jig



Grub

Minhoca (worms)


 Shad

 Bugs (Insetos)

 Colher

 Spinner

 Spinner Bait

 Buzz Bait

 Nenhuma

10.No quesito "Isclas Artificiais de Meia Água" qual é sua preferência?
(Pode ser marcado mais de uma opção)


 Shallow Runner

 Deep Runner

isca plug suspending

Plug Suspending

Outro:

Nenhuma

11. No quesito "Isas Artificiais de Superfície" qual é sua preferencia? (Pode ser marcado mais de uma opção)

isca stick

Stick

isca sputnik

Sputnik

isca popper

Popper

isca Jumping Bait

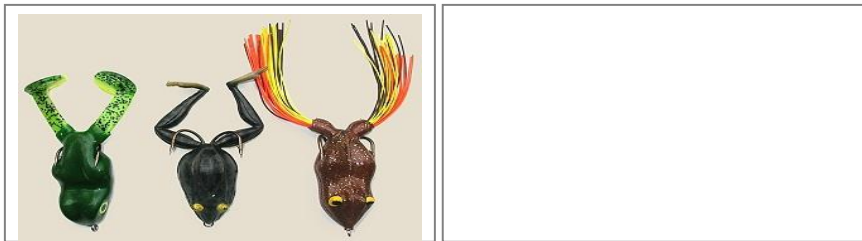
Jumping Bait

isca de Hélice

Hélice

isca Zara

Zara



Soft Bait (sapos, rãs, franguinho, etc...)

Nenhuma

Outro:

12. Tem preferencia por linhas: (Pode ser marcados mais de uma opção)

Monofilamento de Nylon Monofilamento de Fluorcarbono

Monofilamento de Fluorcarbono

Multifilamento

Outro:

13. Faz aquisição de apetrechos, iscas, materiais em: (Pode ser marcado mais de uma opção)

Mercado local (lojas da sua cidade e região)

Mercado estrangeiro (Países Vizinhos)

Compras Online em sites Nacionais (lojas virtuais)

Compras Online em sites Internacionais (lojas virtuais)

Outro:

14. Utiliza anzóis ou garateias sem fisga?

Sim

Não

15. Quantos Jogos Caniço e Carretilha/Caniço e Molinete possui?

1

2

3

4

5 Mais de 5

2

3

4

5 Mais de 5

3

4

5 Mais de 5

4

5 Mais de 5

5 Mais de 5

Mais de 5

16. Aproximadamente, qual é o valor mensal gasto com iscas e/ou itens de reposição (anzóis, chumbadas, linhas, cabos de aço/leaders, etc...)?

- Menos de R\$ 50
 Entre R\$ 50 a R\$ 100
 Entre R\$ 100 a R\$ 150
 Entre R\$ 150 a R\$ 200
 Mais de R\$ 200

17. Aproximadamente, quanto já investiu em artigos e apetrechos?

- Menos de R\$ 100
 Entre R\$ 100 a R\$ 300
 Entre R\$ 300 a R\$ 500
 Entre R\$ 500 a R\$ 700
 Entre R\$ 700 a R\$ 900
 Mais de R\$ 1000

18. Durante uma pescaria, você costuma manter cuidados como: após a captura, manter o peixe na água até a soltura, soltar no local próxima a área de captura (período de desova), manuseio com cuidado na retirada da isca evitando danificar as branquias e boca, soltar o animal com tranquilidade na água, entre outros?

- Sim
 Não

19. Na sua opinião, qual é o melhor período para a prática da Pesca Esportiva? (Pode ser marcado mais de uma opção)

- De Dezembro a Março (Verão)
 De Março a Junho (Outono)
 De Junho a Setembro (Inverno)
 De Setembro a Dezembro (Primavera)

20. Na sua opinião, qual é o pior período para a prática da Pesca Esportiva? (Pode ser marcado mais de uma opção)

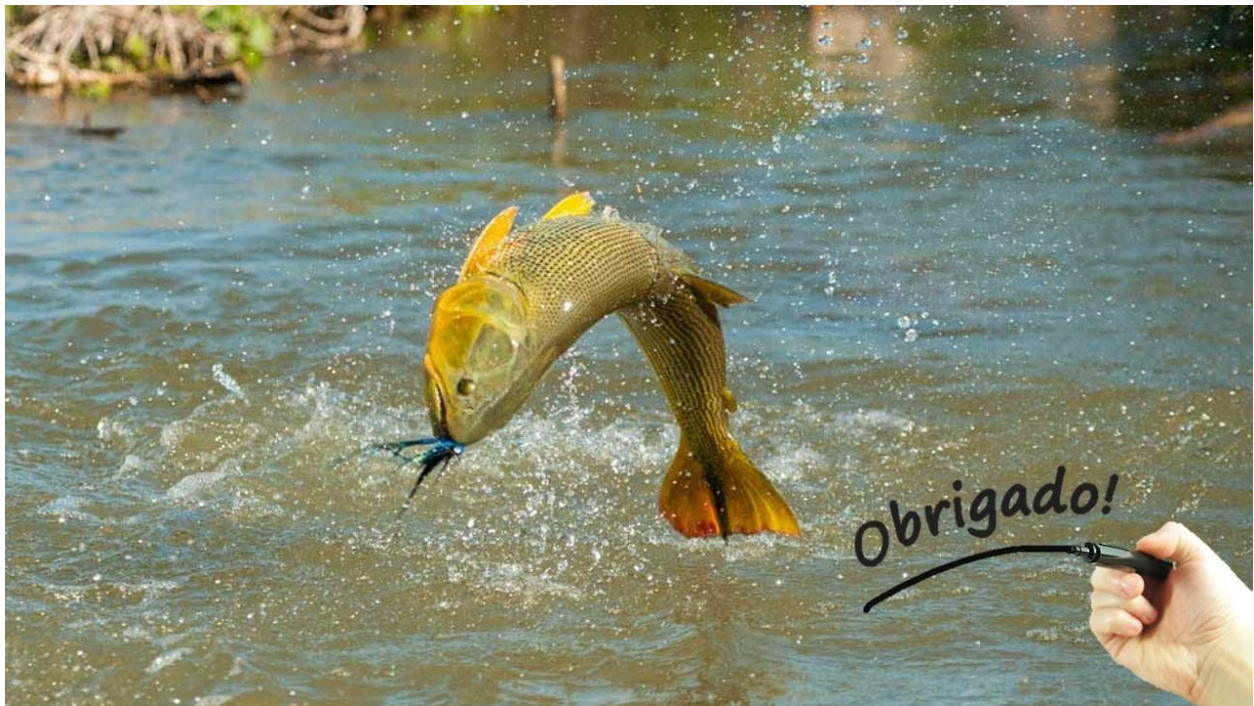
- De Dezembro a Março (Verão)
 De Março a Junho (Outono)
 De Junho a Setembro (Inverno)
 De Setembro a Dezembro (Primavera)

21. Das espécies relacionadas abaixo, qual/quais é/são suas preferências?

- Dourado (*Salminus maxillosus*)
 Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*)
 Mandi (*Pimelodus spp.*)
 Traíra (*Hoplias malabaricus*)
 Trairão (*Hoplias lacerdae*)
 Jundiá (*Rhamdia quelen*)
 Piava/Piapara/Piau (*Leporinus obtusidens*)
 Surubim/Cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*)
 Dentusco/Dentudo/ Peixe-Cachorro (*Acestrorhynchus spp*)
 Piracanjuba (*Brycon orbignyanus*)
 Pacu (*Piaractus mesopotamicus*)

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Black Bass (<i>Micropterus salmonoides</i>) Jaú (Zungaro jahu) |
| <input type="checkbox"/> | Truta Arco-íris (<i>Oncorhynchus mykiss</i>) |
| <input type="checkbox"/> | Tilápia (<i>Oreochromis niloticus</i>) |
| <input type="checkbox"/> | Tucunaré (<i>Cichla</i> spp.) |
| <input type="checkbox"/> | Tambaqui (<i>Colossoma macropomum</i>) |
| <input type="checkbox"/> | Pirara (<i>Phractocephalus hemioliopus</i>) |
| <input type="checkbox"/> | Cachorra (<i>Hydrolycus scomberoides</i>) |
| <input type="checkbox"/> | Corvina (<i>Plagioscion</i> spp.) - água salgada |
| <input type="checkbox"/> | Robalo (<i>Centropomus</i> spp.) - água salgada |
| <input type="checkbox"/> | Miraguaia (<i>Pogonias cromis</i>) - água salgada |
| <input type="checkbox"/> | Outro: _____ |

Agradeço a todos pela participação, cada opinião será muito bem vinda!



Powered by

